

DÊNIO CASTRO DE ALMEIDA

The background of the cover features a collage of postage stamps. Visible stamps include a 200-cent stamp from Portugal commemorating the 200th anniversary of the opening of the first railway line, and a 30-cent stamp from Brazil. The stamps are semi-transparent and layered, creating a sense of depth. A bright blue lens flare is positioned at the bottom center of the cover.

# FILATELIA & HISTÓRIA

A HISTÓRIA QUE SE CONTA ATRAVÉS DA FILATELIA:  
OS SELOS POSTAIS COMEMORATIVOS

DÊNIO CASTRO DE ALMEIDA

# FILATELIA & HISTÓRIA

RECIFE  
2022

A447f Almeida, Dênio Dolival Varejão Castro de.  
Filatelia & história / Dênio Dolival Varejão Castro de  
Almeida, 2022.  
59 p. : il.

Originalmente apresentado como Relatório técnico de  
Mestrado Profissional em História.

1. Pesquisa histórica. 2. Historiografia. 3. Filatelia.  
4. Selos postais comemorativos. I. Título.

CDU 930.2

Pollyanna Alves - CRB4/1002



Fonte: ARAÚJO, Alexandre (2024)

Acervo particular do autor:

Projeto gráfico, diagramação e designer  
de capa | **Alexandre Araújo - Marketing  
/ UX Designer**

Elaborado em 26 de julho de 2024

*Alexandre Araújo*

Marketing - Designer & Projetos

(81) 99685-5343

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	PÁG. 05
FILATELIA.....	PÁG. 06
EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS DO BRASIL E EMISSÃO DE SELOS POSTAIS .....	PÁG. 08
SELOS POSTAIS BRASILEIROS .....	PÁG. 10
HISTÓRIA E COMUNICAÇÃO .....	PÁG. 11
A HISTÓRIA QUE SE CONTA ATRAVÉS DA FILATELIA - OS SELOS POSTAIS COMEMORATIVOS:	
4º CENTENÁRIO DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL . .....	PÁG. 12
INDEPENDÊNCIA .....	PÁG. 14
ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA .....	PÁG. 16
REPÚBLICA .....	PÁG. 18
CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DA PRINCESA ISABEL .....	PÁG. 20
SÉRIE COMEMORATIVA DO SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA .....	PÁG. 21
200 ANOS DA CHEGADA DA FAMÍLIA REAL PORTUGUESA AO BRASIL .....	PÁG. 27
ABERTURA DOS PORTOS ÀS NAÇÕES AMIGAS, COMÉRCIO EXTERIOR, BANCO DO BRASIL .....	PÁG. 28
CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS .....	PÁG. 30
JUDICIÁRIO INDEPENDENTE NO BRASIL .....	PÁG. 31
JUSTIÇA MILITAR DA UNIÃO .....	PÁG. 33
DRAGÕES DA INDEPENDÊNCIA.....	PÁG. 34

FILATELIA  
& HISTÓRIA

# SUMÁRIO

CENTENÁRIO DA REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA BANDEIRA DE PERNAMBUCO .....	PÁG. 35 E 37
CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA GRITO DO IPIRANGA .....	PÁG.39
D. PEDRO I E JOSÉ BONIFÁCIO .....	PÁG.41
200 ANOS DA INDEPENDÊNCIA - EMISSÃO CONJUNTA BRASIL PORTUGAL BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL .....	PÁG.43
CENTENÁRIO DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA .....	PÁG.45
A CATALOGAÇÃO .....	PÁG. 47
REFERÊNCIAS .....	PÁG. 48 A 54
AGRADECIMENTOS .....	PÁG. 55
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	PÁG. 56
BIOGRAFIA .....	PÁG. 57

## **Apresentação**

O presente material é resultado do trabalho desenvolvido para obtenção do Título de Mestre pela Universidade Católica de Pernambuco, no Programa de Pós-Graduação em História, intitulado A História que se conta através da Filatelia: Os Selos Postais Comemorativos. Esta pesquisa teve como objetivo analisar a prática da Filatelia voltada para o estudo do passado como fonte de pesquisa histórica. Para tanto foram analisados o caráter informacional e documental dos selos comemorativos, considerando que retratam parte da história de uma sociedade através da representação de acontecimentos, cultura, arte e espaços geográficos, constituindo um acervo documental que pode reproduzir memórias importantes. Estudos sobre Memória e Imagem na história apoiaram este trabalho. Outro aspecto que motivou a escolha dessa pesquisa sobre a relação entre filatelia e história é o fato do pesquisador ser filatelista e desde o início de sua coleção buscou analisar seus selos comemorativos relacionando-os com os eventos neles celebrados. Assim ao iniciar o curso de mestrado em história surgiu, naturalmente, a ideia de trabalhar o tema proposto. Esperamos com o presente Catálogo expandir o debate a respeito da Filatelia para a historiografia, reiterando a sua importância como fonte de pesquisa e acesso para os historiadores, fortalecendo a relação entre História e Imagem.

## FILATELIA

A Filatelia é o ramo do conhecimento que tem por objeto o estudo de selos postais e dos materiais relacionados a eles, além de estudar as particularidades mais variadas que envolvem o selo postal, desde a sua temática até a imagem nele contida, podendo ser considerada uma importante fonte de conhecimento em diversas áreas, visto abranger os registros históricos no universo sociocultural de uma região ou de um acontecimento.

Os selos postais estão classificados em ordinários, utilizados para os serviços de postagens, e comemorativos, que, além de servirem para postagens, são emitidos com a finalidade de comemorar, homenagear ou divulgar eventos, fatos, personalidades etc.

O primeiro selo postal do mundo entrou em circulação na Inglaterra, no dia 06 de maio de 1840, dando início à chamada era filatélica. Antes dos selos postais o serviço de correspondência inglês estabelecia a cobrança de taxas ao destinatário, acarretando grande prejuízos aos correios, em virtude do alto número de recusa de recebimento por parte dos receptores. Assim, houve uma reforma postal que estabeleceu a cobrança antecipada do valor de porte através da criação dos selos postais. A partir da reforma o preço da postagem foi bastante reduzido e as comunicações se ampliaram o que incentivou a aderência do selo postal por outros países.

A emissão do primeiro selo postal do mundo é conhecida como Penny Black e produzia a efígie da Rainha Vitória, aos 15 anos de idade.

Imagem 1 – Selo postal Penny Black (efígie da Rainha Vitória) – Inglaterra



Fonte: ECT- Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

As primeiras emissões de selos comemorativos no mundo ocorreram na França, no ano de 1863, representando a efígie coroada de louros de Napoleão III, e no Peru, em 1871, tendo como tema uma locomotiva, usado para os serviços postais da estrada de ferro Lima – Callao – Chorilos. Em 1888 a Austrália lança um selo comemorativo da Colônia de Nova Gales do Sul, sendo o primeiro a mencionar na sua grafia o evento celebrado.

Imagem 2 – Selo postal comemorativo Efégie Coroada de Louros de Napoleão III – França



Fonte: ECT- Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

Imagem 3 – Selo postal comemorativo Locomotiva – Peru



Fonte: ECT- Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

Imagem 4 - Selo postal comemorativo da Colônia de Nova Gales do Sul – Austrália



**EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS DO BRASIL  
E EMISSÃO DE SELOS POSTAIS**

O início dos serviços postais no Brasil Colônia relaciona-se com o processo de colonização, visto a grande necessidade de troca de informações entre Portugal e Brasil, sendo as cartas, naquele momento, o único meio possível de comunicação à longa distância. Embora exista divergência nas datas, o começo do funcionamento dos Correios no Brasil tem como data oficial o dia 25 de janeiro de 1663, em virtude da nomeação de João Cavaleiro Cardoso como assistente do Correio-mor no Rio de Janeiro que ocorreu, também, no mencionado ano.

Eu a Rainha Faço' saber aos que este Alvará com força de Lei virem: Que sendo-Me presente a economia que deve resultar à Minha Real Fazenda, de que o encargo, e cuidado de apromptar as Embarcações, que hão de servir de Correios Marítimos, fiquem pertencendo à repartição da Marinha, e Domínios Ultramarinos; à qual igualmente como á da Fazenda, deve pertencer o Estabelecimento dos Correios interiores do Brazil, para a mais util comunicação de todas aquellas Capitánias, de que tão grande benefício ha de resultar ás Praças do Comércio de todos os Meus Dominios. (POTUGUAL, 1798)

Através do Alvará de 20 de janeiro de 1798 foi instituído oficialmente o sistema de Correios Brasileiro.

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos do Brasil, como é denominada atualmente, foi criada em 20 de março de 1969, pela Decreto-Lei nº 509. É uma empresa pública, vinculada ao Ministério das Comunicações, tem sede na cidade de Brasília, no Distrito Federal, e atuação no território nacional e no exterior (BRASIL, 1969).

A emissão dos selos postais comemorativos são eleitos por um Colegiado denominado de Comissão Filatélica e segue critérios estabelecidos na Portaria nº MCOM nº 7204, de 18 de outubro de 2022 (BRASIL, 2022), e no Manual de Filatelia dos Correios, sendo a Casa da Moeda do Brasil responsável pela sua impressão, conforme previsto na Lei nº 5.895, de 19 de junho de 1973 (BRASIL, 1973).

A Comissão Filatélica teve sua primeira formação, para atuar de forma provisória, através da Portaria nº 1326, de 11 de novembro de 1946, emitida pelo então Departamento de Correios e Telégrafos, subordinado, à época, ao Ministério da Viação e Obras Públicas.

Através do Decreto nº 44.754, de 24 de outubro de 1958, acontece o reconhecimento definitivo do funcionamento da Comissão Filatélica, além de regulamentar a sua atuação no processo de emissão dos selos postais, sendo, atualmente, regida pela Portaria nº MCOM nº 7204, de 18 de outubro de 2022 (BRASIL, 2022).

A Comissão Filatélica Nacional - CFN é, atualmente, formada por no mínimo de 9 e máximo de 21 participantes, sendo 4 membros funcionários da Empresa de Correios e Telégrafos - ECT, dos quais, pelo menos 2, pertencentes à área de Filatelia. A Comissão tem a atribuição de eleger a relação dos motivos do selo comemorativo, dentre os seguintes temas: Arte e Arquitetura; Cultura Popular; Data Comemorativa ou Fato Histórico; Fauna e Flora; Meio Ambiente; Personalidade; Turismo e Outros. A relação dos motivos eleitos será ratificada pelo Presidente da Empresa de Correios e Telégrafos e homologada pelo Ministro das Comunicações.

## SELOS POSTAIS BRASILEIROS

A série olhos de boi, primeiro selo emitido no Brasil, recebeu o apelido pelo formato do seu desenho. Quando foi lançado, em 1843, seu valor nominal era de 30, 60 e 90 réis. A emissão dessa série conferiu ao Brasil o título de primeiro país das Américas e segundo do mundo a adotar o selo postal. A escolha deste símbolo ao invés de uma Esfinge emblemática do Império, como aconteceu na Inglaterra, foi uma decisão do próprio Imperador brasileiro na época, Dom Pedro II, a fim de que os carimbos que seriam utilizados pelos empregados dos Correios no serviço de obliteração, não maculassem sua soberana face.

Imagem 2 - Série Olhos de Boi



Fonte: ECT- Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

O Brasil emitiu o primeiro selo comemorativo na época da República, em 01 de janeiro de 1900, referente ao Quarto Centenário do Descobrimento do Brasil, numa série de quatro selos representando a Chegada de Cabral, Independência, Abolição da Escravatura e República, os quais apresentaremos mais a frente.

## HISTÓRIA E COMUNICAÇÃO VISUAL

Com a expansão da terceira geração do movimento dos Anales, os historiadores puderam ampliar as possibilidades no tocante as fontes de pesquisas, abordando elementos presentes no cotidiano, incentivando a aproximação com outras ciência e renovação temática. Para Burker (1997) o movimento oferece “o mais sistemático exemplo, neste século, de uma interação fecunda entre história e ciências sociais” (BURKER, 1997, p. 13). Reis (200), destaca que “Os historiadores dos Annales darão ênfase à região “não acontecimental” da história: o mundo mais durável, mais estruturado, mais resistente à mudança, da vida material econômico-social e da vida mental” (REIS, 2000, p. 22). Por esse modo, discutiremos no presente estudo a relação dos selos postais comemorativos com os eventos históricos neles celebrados, considerando que retratam parte da história de uma sociedade através da reprodução de acontecimentos, cultura, arte e espaços geográficos.

Knauss (2006) destaca que as imagens fazem parte dos registros mais antigos da humanidade e que nem sempre é vista com a devida importância pelos próprios profissionais da história, ressalta, ainda, que os vestígios visuais antecedem a escrita, devendo ser considerados uma relevante fonte de estudo para a história, além de observar a próxima relação entre a expressão visual e expressão escrita, atentando-se para o fato de que a escrita não veio substituir a imagem.

Quando o historiador aborda a relação entre os selos postais e História, a Filatelia pode representar um papel importante para investigar como os sujeitos históricos/Atores sociais enxergam ou narram os acontecimentos através da representação no Selo Comemorativo. Burker salienta ainda que “lança-se mão, cada vez mais, de uma gama mais abrangente de evidências, na qual as imagens têm o seu lugar ao lado de textos literários e testemunhos orais” (BURKE, 2017, p. 17). Desse modo, quando olhado minuciosamente podemos considerar um selo postal um documento que guarda a memória social quando dialoga com outras passagens.

## Série Comemorativa de 4 Selos

## 4º Centenário do Descobrimento do Brasil



Fonte: ECT - Empresa Brasileira de Correios e Telegrafos

## ANÁLISE HISTÓRICA DA IMAGEM

O selo do 4º Centenário do Descobrimento do Brasil, emitido em 01/01/1900, é uma peça emblemática da filatelia brasileira. Com um valor facial de 100 réis, o selo apresenta a imagem de duas caravelas, símbolos da expedição liderada por Pedro Álvares Cabral em 1500, reportando-se ao momento da chegada oficial de Pedro Álvares Cabral e sua comitiva ao Brasil, podemos ver a imagem dos indígenas avistando a chegada das Caravelas ao litoral, com a ilustração da Cruz de Malta ao alto, símbolo da ordem de cavaleiros cristãos durante as cruzadas no Século XI.

A imagem dos índios esperando as caravelas de Pedro Álvares Cabral pode parecer encantadora e romântica, mas é uma representação simplista e enganosa da história. Essa imagem não leva em consideração as complexidades e contradições do contato entre os povos indígenas e os portugueses, que foram marcados por conflitos, violência e exploração.

A chegada dos colonizadores resultou na exploração do trabalho dos povos indígenas, e teve um impacto devastador em suas populações. A colonização também contribuiu para o aumento

das guerras indígenas, que já existiam internamente, mas foram intensificadas pelos colonos, que fizeram alianças e inimigos com a mesma rapidez.

Nesse contexto, havia índios que viviam em aldeias e eram aliados dos portugueses, enquanto outros eram considerados "gentios bravos" e viviam em regiões mais distantes.

A legislação indigenista da época refletia essa distinção, e garantia aos índios aliados liberdade em suas aldeias, além de contar com sua ajuda na defesa das fronteiras. O processo de contato com esses índios aliados geralmente começava com seu transporte para áreas próximas das povoações portuguesas, onde passavam por um processo de catequização e "civilização" para se tornarem "vasallos úteis" (SCHWARCZ e STARLING, 2015)

A representação da Cruz de Malta nos faz refletir sobre o poder da religião católica presente desde a colonização do país. Segundo Marc Ferro (2017), durante o processo de colonização, a religião foi utilizada como uma ferramenta para impor a cultura e os valores dos colonizadores aos povos colonizados. Os missionários religiosos desempenharam um papel fundamental nesse processo, difundindo

a fé cristã e tentando converter os indígenas. A religião também foi usada como uma forma de controle social, contribuindo para manter os colonizados submissos aos interesses dos colonizadores.

Porém, o autor também destaca que a religião nem sempre foi utilizada de forma uniforme pelos colonizadores e afirma que "na colônia, a missão dos jesuítas é [...] tanto converter como proteger os indígenas" (FERRO, 2017, p. 30).

A comemoração do 4º Centenário do Descobrimento do Brasil, ocorrido em 1900, aconteceu durante o governo de Campos Sales e teve como principal motivação influências políticas e ideológicas. Vale destacar que o momento era marcado pela queda do Império e declínio do principal produto de exportação do país, o café, o que resultou em uma forte crise econômica e social. Assim, a comemoração do quarto centenário do país seria uma estratégia para reforçar a ideia de um Brasil moderno e progressista, bem como, unificar e fortalecer a identidade nacional (WANDERLEY, 1997).

A comemoração contou com a participação do governo português, que demonstrou grande interesse em apoiar o evento como uma forma de estreitar as relações políticas e comerciais entre Portugal e Brasil. A presença portuguesa nas festividades foi marcante, tendo em vista tanto a relevância histórica da relação entre os dois países quanto os interesses políticos e comerciais que permeavam a celebração (JOÃO, 2010).

A celebração do 4º Centenário do Descobrimento do Brasil foi utilizada como uma estratégia de promoção política, com o objetivo de reforçar a imagem positiva do governo brasileiro perante a opinião pública. Para tanto, foram organizadas diversas exposições, festas populares e desfiles cívicos que contaram com a participação de figuras importantes da política, intelectuais e artistas renomados. Toda essa iniciativa visava ressaltar a grandeza e o potencial do país, com o intuito de fortalecer o sentimento de identidade e orgulho nacional entre a população (WANDERLEY, 1997).



Imagem: politize.com.br/descobrimento-do-brasil/

## Descrição contida no Edital de Lançamento:

**1º Plano** - Ao alto, emergindo do espaço, a Cruz de Malta, símbolo usado nas velas das naus do almirante português Pedro Álvares Cabral. Ainda no mesmo plano, uma parte de terra brasileira onde aportaram os primeiros descobridores e próxima a ela, duas caravelas. Mais à frente, no mesmo plano, as figuras de três índios sobre pedras que a marginam.

**2º Plano** - Tarja - Apresenta-se à esquerda, em estilo colonial tendo na parte médiosuperior, a palavra Correio; no centro, a taxa 100 réis e mais embaixo a palavra Réis.

Na parte inferior, as datas 1500 e 1900. Sobre uma faixa larga, branca, em sentido horizontal, a palavra E. U. do Brasil.

## Informações técnicas:

Século de emissão/circulação: XX

Data de Emissão: 01/01/1900

Evento: Descobrimento do Brasil

Tema: Série Comemorativa de 4 Selos - 4º Centenário do Descobrimento do Brasil

Motivo: Descobrimento do Brasil

Série Comemorativa de 4 Selos -  
4º Centenário do Descobrimento do Brasil - Independência

Fonte: ECT - Empresa Brasileira de Correios e Telegrafos



Imagem: wikipédia (imagem de domínio público)

quase 60 anos após o acontecimento<sup>1</sup>.

A obra de Pedro Américo, é conside-

rada uma das mais importantes e icônicas representações da Independência do Brasil. No entanto, há críticas em relação a sua precisão histórica e seu caráter épico e idealizado.

Segundo alguns historiadores, a obra romantiza e idealiza a figura de D. Pedro I, apresentando-o como um herói solitário e determinado a conquistar a independência do Brasil, enquanto na realidade o processo de independência foi mais complexo e envolveu a participação de diversos atores políticos e sociais. Além disso, a obra ignora a presença e a luta dos escravizados e dos povos indígenas no processo de independência, reforçando uma narrativa eurocêntrica e elitista.

Lima, Schwarcz e Stumpf (2022) comentam que o quadro "Independência ou Morte", pintado por Pedro Américo em 1888, foi uma encomenda do Imperador Pedro II para celebrar o 50º aniversário da independência do Brasil e teve uma clara intenção política de

reforçar a ideia de que a independência foi um ato heroico e decisivo para a formação da nação brasileira.

A encomenda do quadro foi realizada em um momento de intensa crise política no Brasil, quando o império enfrentava diversos conflitos internos e externos, além de pressões por parte de movimentos republicanos e abolicionistas. Nesse contexto, a encomenda do quadro tinha como objetivo reforçar a imagem do império e de seus líderes como heróis nacionais, capazes de unir o país em torno de uma ideia de nação e de independência. Para Lima, Schwarcz e Stumpf (2022):

Trata-se de uma tela produzida a partir dos ensinamentos acadêmicos, e como um quadro de história. Nessas obras, a intenção moral está acima da realidade do verismo. O importante era evidenciar a mensagem, e elevar o evento e seus protagonistas (Lima, Schwarcz e Stumpf, 2022, p. 81)

## ANÁLISE HISTÓRICA DA IMAGEM

O selo postal da Independência do Brasil de 1900, também conhecido como "Grito do Ipiranga", é um dos mais importantes selos brasileiros. Ele foi emitido em comemoração ao centenário da independência do Brasil e traz a imagem de D. Pedro I, montado em um cavalo, em direção ao Rio Ipiranga, onde teria proclamado a independência do país.

Além da imagem de D. Pedro I, o selo apresenta uma legenda em latim que diz "Independência ou Morte", que teria sido o grito de D. Pedro I no momento da Proclamação da Independência. Na borda superior do selo, há a inscrição "Correios", e na parte superior, a data "1500-1900".

O selo foi criado pelo artista italiano Giuseppe Callegari e ele recria a obra de Pedro Américo "Independência ou Morte! ou "O Brado do Ipiranga", produzida

A obra ainda apresenta erros geográficos no que diz respeito à localização da cidade de São Paulo em relação à cidade do Rio de Janeiro, onde ocorreu o episódio histórico da Independência do Brasil. No quadro, Pedro Américo também retrata a cidade de São Paulo com montanhas, no entanto, São Paulo está localizada em uma região de planalto, sem montanhas tão altas quanto as que aparecem na obra.

Além disso, O Rio Ipiranga, onde supostamente teria ocorrido o famoso grito de "Independência ou Morte" dado por D. Pedro I, também é retratado de maneira equivocada. No quadro, o rio é retratado como um curso d'água cercado por montanhas e vegetação exuberante, o que não corresponde à realidade. Na verdade, o Rio Ipiranga é um rio de pequeno porte que corre em uma região de cerrado, com vegetação menos densa do que a retratada no quadro.

Apesar de não ser um retrato totalmente preciso do episódio histórico, o quadro de Pedro Américo retrata o ufanismo do momento em que foi pintado. Outrossim, podemos dizer que a obra é uma referência cultural na história do Brasil, quando é reproduzida em livros didáticos, em materiais de divulgação turística e em outros meios, além de ser uma peça de arte valiosa em si mesma.



### Descrição contida no Edital de Lançamento:

1º Plano - Cena representando o célebre quadro do pintor brasileiro Pedro Américo "Grito do Ipiranga" - Independência ou Morte.

2º Plano - Tarja - Apresenta-se circundando o selo. Na parte superior, nos cantos as taxas em algarismos brancos: 1500 à esquerda e 1900 à direita. No centro, na parte superior, uma faixa, em semicírculo, com a inscrição Estados Unidos do Brasil e embaixo da mesma a palavra Correio. No centro das tarjas laterais, em duas circunferências de fundo cheio, a taxa 200 réis em algarismos e letras brancas. Na parte inferior, a qual se acha ladeada por duas rosetas, uma faixa branca com a inscrição:

Independência ou Morte, em letras verdes. entre a faixa e a linha limite inferior do selo, a data 7 de setembro de 1822.

### Informações técnicas:

Século de emissão/circulação: XX

Data de Emissão: 01/01/1900

Evento: Independência

Tema: Série Comemorativa de 4 Selos - 4º Centenário do Descobrimto do Brasil

Motivo: Independência



Série Comemorativa de 4 Selos  
4º Centenário do Descobrimento do Brasil  
Abolição da Escravatura

Imagem: Pintura de François Auguste Biard



### ANÁLISE HISTÓRICA DA IMAGEM

O selo comemorativo da Alegoria a Abolição da Escravidão no Brasil, emitido em 1º de janeiro de 1900, apresenta a figura de um anjo oferecendo a palma da redenção aos escravos.

Apesar de ser um símbolo significativo da Abolição da Escravidão no Brasil, o selo comemorativo da Alegoria a Abolição da Escravidão também pode ser alvo de críticas em relação à sua criação e concepção. Por exemplo, podemos interpretar a representação do anjo oferecendo a palma da redenção aos escravos como uma forma de justificar a escravidão como uma "provação divina" que os

escravos deveriam suportar para alcançar a redenção. Essa interpretação minimiza o sofrimento e a opressão enfrentados pelos escravos ao longo de séculos de escravidão no Brasil.



oferecendo a palma da redenção pode sugerir uma conexão divina com a escravidão e minimizar a responsabilidade da Igreja em relação à prática escravista.

Apesar de ser um artefato

histórico significativo, o selo comemorativo da Alegoria a Abolição da Escravidão no Brasil em sua representação parece minimizar a luta dos escravizados pela libertação ao associar-se com a ideia de redenção divina, que pode obscurecer a história da opressão e da luta pela igualdade e justiça.

Segundo Stuart Schwartz (1985), a abolição da escravidão no Brasil não foi um evento isolado ou uma concessão benevolente de uma elite dominante, mas sim um processo complexo e prolongado de lutas sociais que envolveu diversos atores e camadas da sociedade. Esse processo foi marcado por intensas disputas ideológicas, mobilizações populares, pressão política e ações diretas, lideradas por abolicionistas negros e brancos, bem como por escravos e libertos que lutavam, resistindo, por sua liberdade e dignidade.

Portanto, a abolição da escravidão no Brasil é um exemplo de como as mudanças sociais e políticas não são resultado de uma única causa ou agente, mas sim de uma complexa interação entre diferentes forças e interesses.

Para o autor a escravidão no Brasil não foi uma instituição que se caracterizou pela pacificidade ou pela inércia, mas sim um sistema de exploração que se fundamentou na violência e na reação.

A presença da Igreja Católica no Brasil teve uma grande influência na formação da cultura e da moralidade do país ao longo da história, mas também está ligada à história da escravidão. Embora a Igreja tenha desempenhado um papel importante na educação, na assistência social e na organização da sociedade, sua relação com a escravidão é controversa. Enquanto alguns padres e bispos se opuseram à escravidão, a Igreja como instituição não se opôs de maneira consistente ou eficaz à prática da escravidão (SCHWARCZ, 1998).

No Brasil, as revoltas e rebeliões de escravos não podem ser compreendidas apenas como atos de violência sem sentido. Na verdade, essas manifestações foram uma forma organizada de resistência e luta por direitos e liberdades, muitas vezes incluindo táticas sofisticadas e negociações com elites e autoridades.

Podemos entender que a abolição da escravidão no Brasil não ocorreu de forma linear ou uniforme, mas sim como um processo complexo e desigual, que envolveu conflitos e contradições entre diferentes grupos sociais e políticos. Esse processo teve impactos significativos e duradouros na sociedade e cultura brasileira.

Segundo Ângela Alonso (2015), a história da mobilização nacional antiescravidão é contada sob a perspectiva da

sociologia política, analisando sua relação com as instituições políticas e sua tensão com a reação escravista politicamente organizada. O movimento abolicionista levou tempo para se estabelecer no Brasil, mesmo que houvesse indivíduos com inclinações antiescravistas. Um movimento social precisa se materializar como mobilização coletiva por meio de associações e eventos públicos, o que só acontece em conjunturas políticas favoráveis que permitem a expressão pública de reivindicações.

No Brasil, isso só ocorreu no final dos anos 1860, graças a três mudanças: o início do ciclo de abolições em outros países, a aceleração da urbanização que permitiu a criação de um espaço público incipiente e a mudança na conjuntura política (ALONSO, 2015).



#### Descrição contida no Edital de Lançamento:

1º Plano - "Alegoria a Abolição da Escravidão no Brasil". A figura de um anjo oferecendo a palma da redenção aos escravos dispersos no terreno, de braços e olhar voltado para o mesmo. Ao fundo, o panorama do Pão de Açúcar.

2º Plano - Tarja - Trabalhada, o que empresta singular realce ao selo. Na parte superior, sobre um fundo cheio e em letras brancas, a palavra E. U. do Brasil. Ainda na parte superior, em suas extremidades, equilibrando as figuras, dois florões. Na parte inferior, ao lado esquerdo, a data 1500 e ao lado direito a data 1900 em algarismos de coloração azul. No centro, num retângulo de fundo cheio, a palavra Correio, em letras brancas.

Lateralmente, à esquerda, em sentido vertical, de baixo para cima, a taxa 500 réis e a data por extenso 28 de setembro de 1871 e a direita, no mesmo sentido, a taxa de 500 réis e a data por extenso 13 de maio de 1888.

#### Informações técnicas:

Século de emissão/circulação: XX  
 Data de Emissão: 01/01/1900  
 Evento: Descobrimto do Brasil  
 Tema: Série Comemorativa de 4 Selos - 4º Centenário do Descobrimto do Brasil  
 Motivo: Abolição da Escravatura



## Série Comemorativa de 4 Selos 4º Centenário do Descobrimento do Brasil República



Imagem: wikipédia (imagem de domínio público)

### ANÁLISE HISTÓRICA DA IMAGEM

O selo postal em homenagem a Proclamação da República apresenta uma figura simbólica da República, na imagem de uma mulher, com um livro em uma das mãos e a outra apontando para uma estrela, tendo no lado esquerdo inferior o Brasão da República, ao que indica uma tentativa de representar uma trajetória de liberdade na série dos quatro selos. A figura da República é geralmente retratada como uma mulher, que simboliza a liberdade e a democracia, e está presente em muitos outros selos e símbolos oficiais do Brasil. O selo Alegoria a República parece ser uma obra que reflete o período histórico republicano e suas ideologias no final do século XIX.

Em uma análise mais crítica ao selo postal da República, podemos observar que a imagem da figura feminina representa uma idealização da mulher branca e europeia como símbolo de uma nação moderna e civilizada, excluindo e marginalizando as mulheres não-brancas e as culturas não-

européias. Além disso, a própria ideia de uma "alegoria" da República pode ser vista como uma forma de esconder as desigualdades e as contradições da sociedade brasileira da época, apresentando uma imagem idealizada e homogênea da nação. Alguns críticos apontam que a figura da República também foi utilizada como uma forma de legitimar o poder e a autoridade das elites políticas e econômicas, reforçando assim as desigualdades e as injustiças sociais.

Mendonça (2016) comenta que:

A figura da República, como uma mulher forte e virtuosa, passou a ser utilizada como um símbolo do novo regime, representando as ideias de liberdade, igualdade e progresso que estavam sendo promovidas pelos republicanos. [...] No entanto, a imagem da República também foi utilizada como uma forma de reforçar estereótipos de gênero e manter a subordinação das mulheres na sociedade, uma vez que a figura feminina era muitas vezes associada à ideia de maternida-

de e cuidado, em contraposição às atividades consideradas mais nobres e valorizadas, como as atividades políticas e intelectuais (MENDONÇA, 2016, p.45)

Lilia Schwarcz e Heloisa Starling (2015) colocam ainda que no Império, os indígenas eram usados como símbolo dileto no Brasil, mas com a chegada da República, uma figura feminina heroica passou a ser a representação da nação. Essa imagem feminina, inspirada na tradição clássica e popularizada na França, simbolizava as ideias de liberdade, felicidade e fertilidade materna. No entanto, no Brasil, essa alegoria não teve sucesso porque as mulheres brasileiras "continuavam em casa, com vestimentas que lhes cobriam o corpo inteiro, e sem direito a participação política" (SCHWARCZ e STARLING, 2015, p. 538 ).



Fonte: ECT - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

A imagem da República, representada como uma mulher branca e idealizada, também contribuiu para a manutenção de hierarquias sociais e a exclusão de grupos marginalizados, ignorando a diversidade étnica e cultural do país. Essa imagem limitada e excludente foi questionada e reinterpretada ao longo do tempo por diferentes grupos e movimentos sociais, como a luta das mulheres pelo direito ao voto e a luta dos movimentos negros e indígenas pela valorização de suas culturas e tradições. Para construir uma República verdadeiramente democrática e igualitária, é fundamental promover a inclusão de todas as vozes e perspectivas, valorizando a diversidade cultural e étnica do país.



#### Descrição contida no Edital de Lançamento:

Cena – Alegoria a República. A figura simbólica da República apresenta-se com o braço direito levantado e o esquerdo segurando um livro. Ao fundo, a enseada de Botafogo e o Pão de Açúcar. Na parte superior destaca-se uma faixa larga horizontal, tendo ao canto esquerdo, um semi-círculo formado pela palavra 15 de novembro de 1889 em cujo há uma estrela. Ainda na mesma faixa a palavra Estados Unidos do Brasil e junto a mesma, na parte inferior, dois quadros, um de cada lado, com as datas em algarismos brancos: 1900 à direita e 1500 à esquerda. Na base do selo, à esquerda, as Armas da república; e à direita, a taxa de 700 réis. No centro, num retângulo horizontal de fundo cheio e em letras brancas, a palavra Correio.

#### Informações técnicas:

Século de emissão/circulação: XX  
 Data de Emissão: 01/01/1900  
 Evento: Descobrimto do Brasil  
 Tema: Série Comemorativa de 4 Selos - 4º Centenário do Descobrimto do Brasil  
 Motivo: República

## Selo Comemorativo - Centenário de nascimento da Princesa Isabel

### ANÁLISE HISTÓRICA DA IMAGEM

O Selo Comemorativo do Centenário de nascimento da Princesa Isabel foi lançado em 29 de julho de 1946 pelos Correios e Telégrafos do Brasil, em homenagem ao centenário de nascimento da princesa. A princesa Isabel nasceu em 29 de julho de 1846 e foi uma importante figura na história do Brasil, tendo um papel bastante discutido na abolição da escravatura no país, em 1888. Ao longo dos anos, o discurso relacionado ao papel da princesa Isabel na abolição da escravatura tem mudado devido às pesquisas realizadas pelos historiadores e às novas interpretações apresentadas. O que foi afirmado há 20 anos sobre a promulgação da Lei Áurea já não reflete mais a perspectiva atual da historiografia.

No dia em que a Lei Áurea foi assinada, em 13 de maio de 1888, a governante do Brasil era a Princesa Isabel, respondendo em nome de seu pai, o Imperador D. Pedro II, que estava em viagem pela Europa. D. Pedro II só foi informado da notícia mais de uma semana depois, enquanto estava em Milão. A abolição da escravidão no Brasil não foi apenas uma ação benevolente da Princesa Isabel, mas parece ter sido planejada pelo Império, que estava sob pressão tanto de movimentos abolicionistas internos quanto externos. Além disso, D. Pedro II estava debilitado na época e Isabel precisava do apoio popular para fortalecer sua posição como possível sucessora no terceiro reinado.

Segundo Alonso (2015), "Muito já se escreveu sobre abolição, já se discutiram causas econômicas, seu processamento pelas instituições políticas, resistências judiciais e cotidianas, revoltas e



Imagem: wikipédia (imagem de domínio público)

fugas de escravos. [...] Mas o movimento abolicionista ficou na sombra. Em parte porque o próprio movimento não chamou a si a honra. Paradoxalmente, um de seus líderes, Joaquim Nabuco, atribuiu o feito à magnanimidade da Coroa" (ALONSO, 2015, p.10).

No ano do centenário de nascimento da Princesa Isabel, o Brasil estava em meio a grandes transformações políticas e sociais, após um longo período de regime autoritário sob o governo de Getúlio Vargas, que havia sido deposto no ano anterior, havendo também a promulgação da Constituição de 1946. Segundo Schwarcz e Starling (2015), a Constituição de 1946, embora tenha mantido as conquistas sociais adquiridas desde os anos 1930, restabeleceu a exigência da democracia e da participação política como condições inegociáveis para a vida pública no Brasil. Seu texto previa um funcionamento democrático das instituições republicanas, com eleições diretas para os cargos do Executivo e do Legislativo, em todos os níveis de governo, União, Estados e Municípios.

Além disso, a Constituição de 1946 garantia a liberdade de imprensa e de expressão, reconhecia a importância dos partidos políticos e ampliava a participação democrática na República, inclu-

do mais de um quarto da população com idade a partir de dezoito anos como eleitores.

O selo comemorativo apresenta a imagem da princesa Isabel em um perfil desenhado, com uma coroa de flores em volta de sua cabeça e a inscrição "Centenário de Nascimento da Princesa Isabel".

#### Descrição contida no Edital de Lançamento:

Tem na sua parte central a palavra BRASIL, ao centro com a efigie da Princesa Isabel, De uma faixa, destacam-se: à direita, a era 1846 em algarismos brancos, e a esquerda, a era 1946 em algarismos brancos. Na esquerda e na direita destaca-se a taxa 0,40 em algarismos brancos.

#### Informações técnicas:

Século de emissão/circulação: XX  
Data de Emissão: 29/07/1946  
Evento/Personagem: Família Real Portuguesa  
Tema: Selo Comemorativo - Centenário de nascimento da Princesa Isabel  
Motivo: Princesa Isabel

## Série Comemorativa do Sesquicentenário da Independência -

## Fundação da Pátria Brasileira - Aclamação de D. Pedro I

## Peça da Coroação - O Sete de Setembro de 1822



Fonte: ECT - Empresa Brasileira de Correios e Telegrafos

## ANÁLISE HISTÓRICA DAS IMAGENS

A Série Comemorativa do Sesquicentenário da Independência foi emitida em 4 de setembro de 1972 para marcar os 150 anos da independência do Brasil em relação a Portugal. Essa série de 05 (cinco) selos postais comemorativos apresentou a figura de D. Pedro I em momentos distintos relacionados à independência do país.

O lançamento da Série Comemorativa do Sesquicentenário da Independência ocorreu durante o período da ditadura militar no Brasil. De acordo com Lima Jr., Schwarcz e Stumpf (2022), no ano do Sesquicentenário da Independência, o Brasil tinha uma população de 100 milhões de habitantes e vivia um período de crescimento acelerado da economia, conhecido como o "milagre econômico". Esse crescimento foi sustentado pela industrialização e pelo aumento do PIB, mas resultou em concentração de renda e aumento vertiginoso da dívida externa. A vulnerabilidade do país só foi percebida após a crise do petróleo em 1973, mas os líderes militares e tecnocratas do Ministério do Planejamento sabiam dos riscos,

porém preferiram não agir devido aos benefícios que a ditadura recebia. O general Médici, presidente durante o período de crescimento, acreditava que o país estava bem, mas o povo não.

Ainda segundo os autores, as celebrações cívico-militares no Brasil incluíam uma variedade de eventos, mas o ponto alto foi o retorno dos restos mortais do imperador D. Pedro I ao país. A decisão de repatriá-los foi anunciada em 1971 pelo presidente Médici em um discurso nacionalmente transmitido. O objetivo era complementar as comemorações do aniversário da independência do Brasil, que ocorreriam no ano seguinte.

Segundo, Lima Jr., Schwarcz e Stumpf (2022),

Com o retorno do corpo do imperador, a ditadura projetava em D. Pedro I apenas o reflexo do que desejava ver retratado na imagem do seu próprio espelho: o primeiro monarca seria celebrado a partir da sua faceta militar, associado às armas – líder de espada em punho à frente de seu exército – e a um regime sob a égide da religião católica. Tudo

afinado com os propósitos do governo militar (LIMA JR., SCHWARCZ E STUMPF, 2022, p. 185).

Durante esse período, o governo militar utilizou várias estratégias de propaganda para legitimar e justificar sua permanência no poder. Arriscamos dizer que a Série Comemorativa do Sesquicentenário da Independência foi uma dessas estratégias. Os selos postais emitidos em comemoração ao sesquicentenário da Independência apresentavam a figura de D. Pedro I, buscando associá-lo à ideia de poder e controle, em linha com os objetivos do governo militar.

Portanto, embora a Série Comemorativa do Sesquicentenário da Independência tenha como pretensão celebrar e fortalecer a identidade nacional brasileira, ela também deve ser vista dentro do contexto mais amplo da ditadura militar e das estratégias de propaganda utilizadas pelo regime.

Carvalho (2019), argumenta que durante a ditadura militar no Brasil, as estratégias de propaganda desempenharam um papel crucial na manutenção do poder, estabelecendo uma cultura política caracterizada pela autoridade e controle. Além disso, o autor destaca que essas técnicas de propaganda contribuíram para a criação de um ambiente de desinformação e manipulação, o que dificultou o surgimento de vozes críticas e a formação de uma opinião pública informada e livre. O autor também observa que a ditadura militar teve um impacto profundo na sociedade brasileira, deixando marcas duradouras no sistema político e nas instituições do país. Ele argumenta que a militarização da política e da sociedade durante esse período gerou uma cultura política marcada pela violência, pelo autoritarismo e pela intolerância.

O selo postal "A Fundação da Pátria Brasileira" foi emitido em 4 de julho de 1972 e faz parte da série comemorativa aos 150 anos da Independência do Brasil. O selo destaca a fundação da pátria brasileira, com uma imagem que reúne as figuras de D. Pedro I, José Bonifácio e componentes da população brasileira, um negro, um branco e um índio, em uma imagem que parece tentar representar a união e a diversidade do povo brasileiro.

A imagem, de um artista anônimo, inspirada na obra do pintor Eduardo de Sá, de 1899, conforme Edital de Lançamento, mostra a presença de um ideal de miscigenação desde a concepção do Império brasileiro, mas é equivocado afir-

mar que isso era um discurso verdadeiro na época da declaração da Independência. A imagem representa José Bonifácio observando a futura configuração do país com o imperador D. Pedro I, um homem branco, na figura do pintor Debret, e personagens ilusórios, um negro e um índio, considerando que esses elementos são abstrações que refletem de forma imaginária a realidade da época.

Acerca da imagem, Lilia Schwarcz coloca que:

Não obstante, nas imagens oficiais era a mistura de elementos que dava colorido à jovem nação que se emancipava. Cem anos depois, um artista popular anônimo mostrava como era forte o imaginário desses momentos inaugurais. No quadro a seguir, d. Pedro I aparece ao lado de José Bonifácio, o artista Debret logo atrás. Trata-se da elaboração dos emblemas do novo país, mas o que mais interessa é a união de personagens. Perto das figuras oficiais uma negra escrava (ajoelhada) e um indígena com expressão pensativa observam a grande cena. Bela imagem de conagração, nessa releitura popular de inícios do século XX (Schwarcz, 1998, p. 60).

Essa idealização da figura de D. Pedro I foi frequentemente utilizada como uma representação do nacionalismo e do patriotismo durante as comemorações dos 150 anos da Independência. Nesse período, houve uma intensa exaltação da imagem do imperador, que foi retratado como um herói nacio-

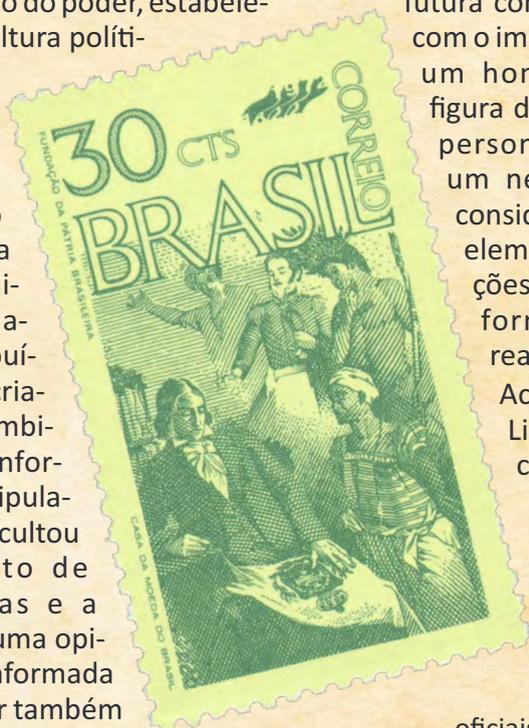
nal que lutou pela independência do país.

O selo postal "Aclamação de D. Pedro I Imperador do Brasil", de 70 centavos, faz parte da Série Comemorativa do Sesquicentenário da Independência do Brasil, e tem seu desenho baseado em uma litografia do artista francês Jean Baptiste Debret<sup>5</sup>, realizada por Thierry Freires<sup>6</sup>

A imagem do selo mostra o momento da aclamação de D. Pedro I como Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil, a partir da varanda do Palacete do Campo de Santana, vestido com trajes imperiais e portando a coroa e o cetro, enquanto os seus ministros e membros da corte se encontram ao seu redor. A multidão é composta por homens, mulheres e crianças, representando a diversidade da população brasileira.

A imagem é rica em detalhes, busca transmitir a solenidade do evento e idealiza mais uma vez a imagem de D. Pedro I, sendo ovacionado pela multidão. Sobre a imagem, Lima Jr., Schwarcz e Stumpf (2022) comentam:

O artista francês inflaciona a presença dos súditos para conferir um perfil popular ao evento, que, hoje sabemos, restou desconhecido do povo durante algum tempo. O certo é que, ocorrido em 12 de outubro de 1822, o feito batizaria o local que ficaria conhecido como praça da Aclamação, no centro do Rio de Janeiro. Palco de momentos decisivos do Império, a praça se tornaria um "lugar de memória" (LIMA JR., SCHWARCZ E STUMPF, 2022, p. 41).



O selo postal de "D. Pedro I" da série Sesquicentenário da Independência tem o valor de 1 Cruzeiro e apresenta a imagem do primeiro imperador do Brasil em um retrato pintado por Henrique José da Silva, gravada sobre metal por Urban Massard. Na pintura, D. Pedro I está vestido com o traje imperial e segura um cetro em sua mão direita, além do uso de botas com manto real, traje peculiar ao Brasil Império. Elaine Dias (2006) comenta que "No ambiente latino-americano, é importante destacarmos, inclusive, que, em meio à iconografia dos grandes líderes, as botas surgiam em razão do caráter vigoroso e dinâmico dessas lideranças" (DIAS, 2006, p.255).

No Imaginário da Independência do Brasil, D. Pedro I foi uma figura fundamental nesse processo. Durante a comemoração dos 150 anos da independência, sua imagem foi usada para reforçar a narrativa histórica que se pretendia construir naquele momento. O governo militar procurou estabelecer uma conexão direta entre seu passado heroico e a construção de uma nova realidade, baseada em valores como a ordem, a disciplina e a modernização.

A emissão de um selo postal com a imagem do Imperador pode ser apontada como mais uma estratégia para reforçar uma imagem como exemplo de coragem, liderança e comprometimento com a causa da independência, valores que o governo militar procurava incentivar na sociedade brasileira.

O selo postal comemorativo Peça da Coroação apresenta a imagem de uma moeda, que faz referência à peça da coroação de D. Pedro I como imperador do Brasil, ocorrida em 1 de dezembro de 1822. A moeda exibida no selo é uma réplica daquela cunhada especialmente para a ocasião e apresenta na face o busto de D. Pedro I. O valor do selo é de dois Cruzeiros.

O selo postal comemorativo "O Sete de Setembro de 1822" da série Sesquicentenário da Independência, no valor de 3,5 cruzeiros, apresenta a imagem do momento em que D. Pedro I proclama a Independência do Brasil às margens do rio Ipiranga, em São Paulo. A ilustração mostra D. Pedro I montado em um cavalo, vestindo traje militar e segurando a espada na mão direita, enquanto aponta para a margem oposta. Ao fundo, é possível ver a paisagem do rio e da floresta, bem como a presença de outras pessoas no local. Fazendo mais uma vez menção ao quadro "Independência ou Morte", de Pedro Américo.



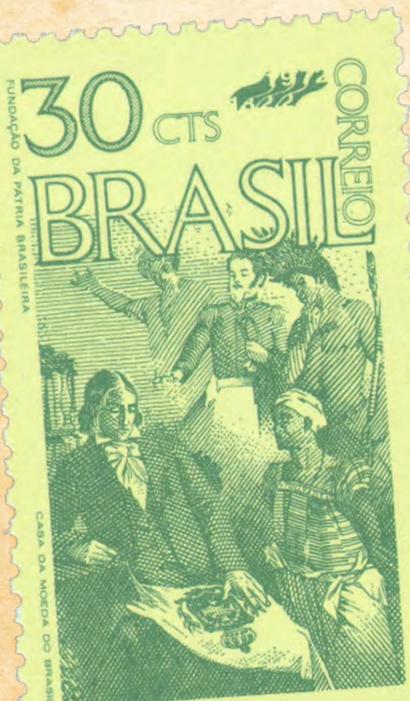
### Descrição contida no Edital de Lançamento:

#### A FUNDAÇÃO DA PÁTRIA BRASILEIRA

A 18 de setembro de 1822, onze dias após a Proclamação da Independência, José Bonifácio de Andrade e Silva, Ministro do Reino e Estrangeiros, apresentava a D. Pedro, para receber a indispensável rubrica, o primeiro decreto de que contava expressamente a declaração de nossa emancipação política.

Instituía-se, nesse documento, a bandeira do Brasil, composta então de um paralelogramo verde tendo inscrito um quadrilátero cor de ouro, situando-se, no centro dele, o escudo encimado por uma coroa real.

O pintor Eduardo de Sá reuniu, em esplêndida alegoria, sob o título – A Fundação da Pátria Brasileira - as figuras do Patriarca, do Primeiro Imperador e dos elementos componentes da população brasileira – um negro, um branco e um índio.



José Bonifácio de Andrade e Silva, com o pavilhão nacional em seus joelhos, parece meditar sobre a grave responsabilidade que assumia nesse momento histórico, perante os seus patrícios e as nações livres do mundo. A separação custaria ainda muito sangue e sacrifício. Esperava-o, no ano seguinte, o exílio na Europa, e o próprio soberano seria mais tarde forçado a retirar-se de sua pátria adotiva, confiando, contudo, ao antigo ministro, a tutoria de seus filhos.

A bandeira foi modificada com a substituição da coroa real pela imperial, em novo decreto firmado por D. Pedro I no dia 1º de dezembro, data de sua solene coroação e sagração.

HERCULANO GOMES MATHIAS

Sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

#### ACLAMAÇÃO DE D. PEDRO I IMPERADOR DO BRASIL

De volta ao Rio de Janeiro, em 15 de setembro de 1822, após a gloriosa jornada a Minas Gerais e São Paulo, da qual resultara, no anterior dia 7, a Independência proclamada às margens do riacho Ipiranga, aceita, S. A. R. o Príncipe D. Pedro, o título de Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil.

Atendia, destarte, o Príncipe, à Representação da Câmara da Côrte, "acompanhada de toda a Província, e Procurações dadas por elas a diversos cidadãos, para as representar, bem como também de Representações de algumas Câmaras da Província de Minas, Capitania de São Paulo e Santa Catarina. (Apud Ata da Sessão do Conselho de Estado, nº 18, de 11 d . Foi, em



consequência, marcado o dia 12 de outubro, natalício de S. A. R., para o seu formal reconhecimento como Imperador; devendo a cerimônia ter lugar no meio do Campo de Santana: que recebeu, por isso, a denominação de Praça da Aclamação.

Centraliza o selo aqui apresentado – desenho de Jean Baptiste Debret, em litografia de Thierry Freires - em detalhe, o momento precioso em que, da varanda do Palacete do Campo de Santana, D. Pedro declara aceitar o título de Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil. Circundando-o, na varanda, vê-se: à sua direita S. M. a Imperatriz Leopoldina e a princesinha D. Maria da Glória. Em segundo plano, ministros e secretários de estado, camaristas, áulicos e dignatários da corte. À sua esquerda, o desembargador Presidente do Ilustríssimo senado da Câmara acena ao povo, aglomerado no Campo, que, entusiasticamente, corresponde, levantando vivas e agitando lenços brancos. outubro de 1822).

Ao mesmo tempo, a artilharia ali postada dá um uma salva de 101 tiros, seguida de três descargas da infantaria. (CC. Descrição do Espelho, nº 96, de 18 de outubro de 1822).

## D. PEDRO I

D. Pedro I, o proclamador da Independência e primeiro Imperador do Brasil, foi motivo para a arte dos pintores seus contemporâneos. Henrique José da Silva foi um deles. Talvez o mais assíduo à Imperial Câmara. Dele se conhece, pelo menos três retratos de D. Pedro, um dos quais serviu de motivo para o presente selo.

A tela em questão, feita logo após a Independência, representa o Imperador com o traje da coroação: farda imperial de calções brancos e botas “à prussiana”, recoberta pelo amplo manto em forma de poncho – que já seria o toque brasileiro nas vestes imperiais, mais acentuado na presença da murça (de arminho nos reis europeus) e que ele a fez confeccionar com papos de tucano.

Todo esse conjunto – estranho conjunto, em que figuravam, desde as insígnias próprias da hierarquia, a coroa e o cetro, desenhados por Debret – até o manto à gaúcha, as botas de montar e as penas indígenas – fez com que o Ministro austríaco descrevesse à sua Corte a cerimônia da coroação, dizendo ter o Imperador um pouco de Rei, um pouco de Capitão da Cavalaria e um pouco de Cacique Indígena. A gravura foi encomendada pelo próprio pintor ao gravador francês Urbain Massard, sendo custeada por subscrição popular.

## PEÇA DA COROAÇÃO

Moeda de ouro de 22 quilates, com peso equivalente ao das moedas de 6.400 réis, dita da “coroação” por ter sido parte integrante do ato da coroação de D. Pedro I.

Os cunhos foram abertos por ZEPHRIN FERREZ (anverso) e THOMÉ JOAQUIM DA SILVA



## VEIGA (reverso).

Av. Efigie de D. Pedro I e o dístico.

PETRUS. I. D. G. BRASILIA E. IMPERATOR + 1822 + (no corte) Z. FERREZ. Rv. As Armas do Império, com a legenda: IN HOC SIG VIN Diam: 31,5mm – Ouro – com serrilha Gravada e cunhada por Zéphrin Ferrez especialmente para a Coroação de D. Pedro I, peça, hoje, do mais alto valor para os colecionadores, pois só foram cunhadas, 64 peças distribuídas por ocasião daquele ato entre as pessoas gratas. Foram as primeiras moedas cunhadas com Armas Imperiais, não mais servindo os cunhos.

ZEPHRIN FERREZ, nasceu em Saint-Laurent, no Jura Francês, filho do marceneiro Laurent Ferrez e de Marie Anne Roydor Ferrez, em 30 de julho de 1797. Tinha dois irmãos mais velhos Marc e Auguste. Em 1810, ingressaram na Escola de Belas Artes de Paris.

Com a queda de Napoleão, foram perseguidos os antigos colaboradores, admiradores e partidários do predestinado corso. Os Ferrez resolveram então emigrar para o Brasil, cujo governo queria fundar uma academia de Belas Artes e para onde já seguira um grupo de seus confrades.

Aportaram no Rio de Janeiro em 1817, via Nova York.

Zeferino como aqui passou a gravar seu nome, gravou e cunhou as primeiras medalhas feitas no Brasil durante o reinado de D. João VI, D. Pedro I e D. Pedro II. Foi assim o fundador da medalhística brasileira e deixou inúmeros discípulos que tanto horaram a Casa da Moeda com os seus trabalhos durante o século passado. Com o irmão, Zeferino executou várias obras em conjunto de escultura e baixo relevos. Em 1840 recebeu a ordem da Rosa e foi nomeado “gravador de medalhas da Minha Imperial Casa”.



## O SETE DE SETEMBRO DE 1822

O grito do Ipiranga é o gesto apoteótico que marca o ponto culminante do processo de emancipação política do Brasil. Não é gesto isolado do príncipe português D. Pedro, Regente do Brasil, após o retorno do Rei para Lisboa em 1821, porém momento importante de um longo processo de rompimento dos laços do sistema colonial.

A solução monárquica constitucional da Independência, foi a fórmula ideal encontrada sobretudo pelos proprietários rurais das províncias de Minas, Rio e São Paulo. As viagens do Príncipe a essas províncias tiveram a finalidade de consolidar sua participação na causa brasileira.

A Proclamação da Independência, ocorreu quando o Príncipe, voltando de Santos, foi interceptado junto o riacho Ipiranga pelo Sargento-mór de Milícias Antonio Ramos Cordeiro e pelo Correio Paulo Bregaro, que lhe fizeram entrega de cartas e ofícios da Princesa Real D. Leopoldina e do Ministro José Bonifácio, transmitindo notícias trazidas de Portugal pelo navio "TRÊS CORAÇÕES", que davam ciência das intenções em relação ao Brasil reinantes naquele país, e das atitudes extremadas que as côrtes pretendiam tomar em relação ao Príncipe, ao ministério e aos membros da Junta de São Paulo.

O grito do Ipiranga representou o rompimento formal, consagrado a 12 de outubro com a Aclamação de D. Pedro I como imperador Constitucional do Brasil.

O selo comemorativo foi inspirado no bronze do Monumento do Ipiranga, erguido em 1822 em São Paulo, próximo ao local histórico, onde repousarão para sempre os restos mortais do Imperador Pedro I.

## Informações técnicas:

Século de emissão/circulação: XX

Edital: ANEXO H

Data de Emissão: 04/09/1972

Evento: Independência do Brasil

Tema: Série Comemorativa do Sesquicentenário da Independência (5 selos)

Motivo: Fundação da Pátria Brasileira - Aclamação de D. Pedro I - D. Pedro I - Peça da

Coroação - O Sete de Setembro de 1822



Selo Comemorativo -  
200 Anos da Chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil

Imagem: wikipédia (imagem de domínio público)



Fonte: ECT - Empresa Brasileira de Correios e Telegrafos

### ANÁLISE HISTÓRICA DA IMAGEM

O selo postal comemorativo dos 200 anos da chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil, emitido em 22/01/2008, retrata a chegada do navio com a Família Real de Portugal à Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, em 1808.

De acordo com CARVALHO (2008), a chegada da Família Real portuguesa ao Brasil foi um fato histórico marcante, que teve importantes consequências políticas, econômicas e culturais para o Brasil e para Portugal. O país se tornou a sede do império português e passou a ter uma posição estratégica no comércio marítimo, o que contribuiu para a abertura dos portos brasileiros ao comércio internacional e o desenvolvimento de diversas atividades econômicas.

Além disso, a presença da Corte portuguesa no Brasil permitiu a realização de importantes reformas políticas, administrativas e culturais, como a fundação de escolas e universidades, a criação de museus e bibliotecas e a abertura dos portos brasileiros às nações amigas, o que contribuiu para o desenvolvimento da cultura e da ciência no país (SCHWARCZ e



STARLING, 2015).

Em 2008, ano em que foi emitido o selo postal comemorativo dos 200 anos da chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil, o Brasil era governado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que estava em seu segundo mandato. O país havia alcançado uma estabilidade política e econômica significativa, com o aumento da renda e a redução da pobreza, e se consolidava como um ator importante na política internacional (SADER e JINKINGS, 2013)<sup>8</sup>.

Além disso, em 2008, o Brasil celebrava o bicentenário da chegada da Corte portuguesa, a comemoração dos 200 anos da chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil, portanto, teve um forte significado político, cultural e histórico para o país, contribuindo para a promoção da imagem do Brasil no exterior e para a afirmação de sua posição como país soberano e independente.

#### Descrição contida no Edital de Lançamento:

A série é composta por dois selos, na imagem a direita, o artista retrata a partida do navio com a Família Real de Portugal, caracterizada, também, pela despedida das pessoas que permaneceram no país. O selo à esquerda apresenta, em primeiro plano, a figura de D. João, tendo, ao fundo, ícones das duas cidades brasileiras, Salvador e Rio de Janeiro, onde as embarcações portuguesas, respectivamente, chegaram ao Brasil. Os selos postais dessa emissão tem o importante papel de registrar os 200 anos da Chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil, e que alterou a rotina política, econômica e sociocultural do Brasil.

#### Informações técnicas:

Século de emissão/circulação: XXI  
Data de Emissão: 22/01/2008

<sup>8</sup> O livro "10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil: Lula e Dilma", de Emir Sader e Ivana Jinkings aborda as mudanças e os desafios enfrentados pelo governo Lula em várias áreas, como a política econômica, a política social e a política externa. Os autores destacam o contexto em que Lula assumiu a presidência, marcado pela instabilidade econômica e política, e apontam as principais

## A FAMÍLIA REAL PORTUGUESA: ABERTURA DOS PORTOS ÀS NAÇÕES AMIGAS, COMÉRCIO EXTERIOR, BANCO DO BRASIL.

Imagem: wikipédia (imagem de domínio público)



Fonte: ECT - Empresa Brasileira de Correios e Telegrafos



### ANÁLISE HISTÓRICA DA IMAGEM

O selo postal da Abertura dos Portos às Nações Amigas, Comércio Exterior, Banco do Brasil, emitido em 28/01/2008, destaca um momento histórico importante para o Brasil, que foi a abertura dos portos brasileiros ao comércio internacional em 1808 pelo Príncipe Regente Dom João VI.

A imagem do selo postal mostra um barco antigo se aproximando do porto, simbolizando a chegada dos navios comerciais estrangeiros que passaram a ter permissão para atracar nos portos brasileiros. Em primeiro plano, outro barco representa o país se abrindo para o comércio internacional e se preparando para uma nova era de desenvolvimento econômico.

Os selos postais que representam o Comércio Exterior e o Banco do Brasil, buscam destacar a importância da abertura dos portos para o comércio e para o desenvolvimento do sistema financeiro

no país. A presença desses elementos na imagem do selo postal mostra como a abertura dos portos foi um marco na história econômica do Brasil.

A Abertura dos Portos às Nações Amigas foi um importante evento histórico que ocorreu no Brasil em 1808, durante o reinado de Dom João VI. Esse acontecimento foi fundamental para o desenvolvimento econômico do país e para o estabelecimento de relações comerciais com outros países. Antes da Abertura dos Portos, o Brasil colonial estava sujeito ao monopólio comercial imposto por Portugal. A metrópole controlava todas as transações comerciais, impedindo a entrada de produtos estrangeiros no país e limitando as exportações. Esse modelo restritivo prejudicava a economia brasileira, impedindo o crescimento e desenvolvimento do país (FAUSTO, 2013).<sup>9</sup>

De maneira geral, o selo postal da Abertura dos Portos às Nações Amigas, Comércio Exterior, Banco do Brasil é uma representação simbólica da importância

desse evento para o desenvolvimento econômico e comercial do Brasil, destacando a abertura para o mundo e a busca por novas oportunidades e parcerias internacionais.

<sup>9</sup> Com a chegada da família real portuguesa ao Brasil, em 1808, houve uma série de mudanças importantes. Uma delas foi a Abertura dos Portos, que permitiu a entrada de produtos estrangeiros no país. Essa medida foi um marco na história do Brasil, pois acabou com o monopólio comercial imposto por Portugal e abriu caminho para a expansão do comércio com outros países (FAUSTO, 2013).

**Descrição contida no Edital de Lançamento:**

Em homenagem aos 200 Anos da Chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil, os Correios lançam uma série de três selos: Abertura dos Portos às Nações Amigas, Comércio Exterior e ao Banco do Brasil.

No selo: Abertura dos Portos às Nações Amigas, destaca-se um barco antigo se aproximando do porto. Em primeiro plano, outro barco com as velas ao vento, identificado com a bandeira nacional, pronto para zarpar rumo a outras Nações, simboliza o desenvolvimento econômico decorrente da abertura dos Portos às Nações Amigas.

No selo: Comércio Exterior, destaca-se, em primeiro plano, o mapa do Brasil. O barco à vela ao fundo, e o navio na parte inferior direita do globo, simbolizam os 200 anos do comércio exterior, bem como os aviões, cruzando o globo, representam o desenvolvimento e a rapidez nas transações comerciais para o exterior.

No selo: Banco do Brasil, a imagem do selo divulga o símbolo comemorativo dos 200 anos de sua criação, e transmitindo os valores da política de sustentabilidade adotada pela instituição.

**Informações técnicas:**

Século de emissão/circulação: XXI

Data de Emissão: 28/01/2008

Evento/Personagem: Família Real Portuguesa

Tema: 200 Anos da Chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil

Motivo: Abertura dos Portos às Nações Amigas, Comércio Exterior, Banco do Brasil



Série 200 Anos da Chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil  
Corpo de Fuzileiros Navais

Imagem: wikipédia (imagem de domínio público)



### ANÁLISE HISTÓRICA DA IMAGEM

O selo postal Corpo de Fuzileiros Navais, emitido em 07/03/2008, apresenta uma imagem histórica e simbólica do Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil. A imagem central do selo mostra um fuzileiro naval em posição de alerta, com o uniforme característico da corporação e o equipamento utilizado nas missões militares. Ao fundo, é possível observar uma embarcação da Marinha e um helicóptero em vôo, sugerindo a capacidade de mobilidade e prontidão do Corpo de Fuzileiros Navais.

Historicamente, o Corpo de Fuzileiros Navais tem uma trajetória significativa na história do Brasil. Criado em 1808 pelo príncipe regente D. João VI, o Corpo de Fuzileiros Navais tem como missão proteger as instalações navais e costeiras do país e contribuir para a defesa da soberania nacional. Desde a sua criação, o Corpo de Fuzileiros Navais tem atuado em diversas missões militares, tanto no Brasil como em outros países, destacando-se a sua participação na Segunda Guerra Mundial e em operações de paz da Organização das Nações Unidas (ONU).<sup>10</sup>

Segundo Ronaldo Lopes de Melo (2010),

A Família Real chegou ao Rio de Janeiro no dia 7 de março de 1808, acompanhada pelos militares da Brigada Real da Marinha, força de soldados marinheiros que foi criada em Lisboa no ano de 1797. Essa tropa esteve incumbida de prover a segurança interna dos navios que transportaram a Corte portuguesa ao Brasil. O Corpo de Fuzileiros Navais originou-se dessa Brigada e a data da chegada ao Rio de Janeiro é considerada o marco-zero da história dos Fuzileiros Navais no Brasil (MELO, 2010, p.63).

Ainda segundo o autor, a Brigada Real da Marinha foi criada com um efetivo de 5.222 homens, divididos em três grupos com base em suas qualificações profissionais. Os artilheiros-marinheiros cuidavam da artilharia de bordo, enquanto os artífices e lastradores-marinheiros eram responsáveis por reparos e carpintaria. Os fuzileiros marinheiros eram responsáveis pela segurança de bordo, guarda dos arsenais da Marinha e transbordos e desembarques.

Nesse sentido, o selo postal Corpo de Fuzileiros Navais apresenta uma imagem que evoca a tradição e a importância histórica dessa corporação militar para o



Fonte: ECT - Empresa Brasileira de Correios e Telegrafos

Brasil. Ao mesmo tempo, a imagem também sugere a modernidade e a capacidade de atuação do Corpo de Fuzileiros Navais em operações militares contemporâneas, como as relacionadas à defesa da Amazônia e ao combate ao tráfico de drogas e armas.

### Descrição contida no Edital de Lançamento:

O selo enfoca a simulação de um desembarque em praia, mostrando os meios utilizados pelos fuzileiros navais, em terra, na água e no ar. Em primeiro plano, temos três elementos do pelotão, efetuando a operação do desembarque e reconhecimento. Em segundo plano o navio, exclusivo de utilização dos fuzileiros navais, o NDCC Mattoso Maia (navio de desembarque de carros de combate) em apoio tático e logístico. Acima, uma imagem do helicóptero Super Puma do esquadrão HU-2 da Marinha do Brasil.

### Informações técnicas:

Século de emissão/circulação: XXI  
Data de Emissão: 07/03/2008  
Evento/Personagem: Família Real Portuguesa  
Tema: 200 Anos da Chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil  
Motivo: Corpo de Fuzileiros Navais

<sup>10</sup> Corpo de Fuzileiros Navais. História. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/cfn/historia>. Acesso em: 08 de janeiro de 2023

Série 200 Anos da Chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil  
Judiciário Independente no Brasil

Imagem: wikipédia (imagem de domínio público)



### ANÁLISE HISTÓRICA DA IMAGEM

Fonte: ECT - Empresa Brasileira de Correios e Telegrafos

O selo postal "Judiciário Independente no Brasil", emitido em 27 de março de 2008, faz parte da série comemorativa dos 200 anos da chegada da família real ao Brasil.

A imagem apresenta a escultura da deusa da Justiça, Themis, segurando uma balança e uma espada, símbolos da justiça e da ordem.

Comemorar os 200 anos da chegada de D. João VI ao Brasil significa reviver a origem e o desenvolvimento do sistema judicial, uma vez que foi a partir desse momento que a estruturação do país teve início, com a instalação dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário (SCHWARCZ, 1998). A escolha desse tema para a série de selos comemorativos dos 200 anos da chegada da família real pode ser interpretada como uma homenagem à importância do Judiciário na consolidação do Estado brasileiro ao longo dos séculos XIX e XX. Isabel Mello (2018) explica que antes de 1808, o sistema judicial no Brasil era composto principalmente por Tribunais de Relação, que tinham regimentos próprios e sua estrutura se baseava em regras

codificadas e não codificadas. A criação desses tribunais foi moldada pela monarquia de acordo com as circunstâncias e interesses comerciais e geopolíticos. A instalação de tribunais em áreas estratégicas permitia um maior acompanhamento da administração local. Os Tribunais da Relação mantiveram autonomia institucional, apesar de coabitar em um ambiente com associações, apadrinhamento, suborno e diferentes graus de parentesco, onde, teoricamente, todos estavam dentro do alcance do poder dessas instituições.

Maria Tereza Sadek (2010) complementa, a transferência da corte portuguesa para o Brasil em 1808 teve um impacto significativo na estruturação e funcionamento da justiça no país. A mais importante mudança foi a transformação da Relação do Rio de Janeiro em Supremo Tribunal de Justiça, criando um tribunal de última instância com jurisdição sobre todo o país, ilhas dos Açores e da Madeira. Além disso, foram criados mais dois tribunais de relação, o Supremo Conselho Militar e de Justiça, o Tribunal da Mesa do Desembargo do Paço e da Consciência e Ordens,

a Intendência Geral de Polícia e juizados privativos.

Essa estrutura permaneceu após o retorno da corte para Portugal e serviu como núcleo para as instituições judiciárias do período pós-Independência, regulamentadas pela Constituição de 1824. A estrutura incluía o Supremo Tribunal de Justiça, tribunais de segunda instância, juízes de direito, juízes de paz e o júri popular.

A autora comenta ainda que:

Embora a Carta de 1824 conferisse independência ao Poder Judiciário, tratava-se de uma independência bastante relativa, já que o mesmo texto constitucional dotava o imperador de amplos poderes, inclusive o de interferir no Judiciário e exercer controle sobre ele. A influência do Poder Moderador verificava-se não apenas na faculdade de nomear a justiça togada, mas principalmente em seu direito de suspender ou transferir juízes, previsto nos artigos 153 e 154 da Constituição (SADEK, 2010, p.3).

DÊNIO CASTRO DE ALMEIDA

No momento da emissão do selo postal "Judiciário Independente no Brasil", em 2008, o país estava sob o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que havia sido reeleito em 2006. O governo Lula foi marcado por um intenso debate em torno das reformas institucionais e sociais, que buscavam aprofundar a democracia no país e promover mudanças significativas na vida dos brasileiros. Conforme Isabella Bertoni (2015), no que diz respeito ao Judiciário, a questão da independência do Poder Judiciário era uma das principais pautas da época, uma vez que ainda havia muitas críticas em relação à atuação do sistema judicial brasileiro, especialmente no que se refere à corrupção e à impunidade. A Emenda Constitucional nº 45/2004, conhecida como "Reforma do Judiciário", foi uma iniciativa importante do governo Lula para modernizar o Poder Judiciário brasileiro. A Emenda trouxe diversas mudanças, incluindo a criação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que tem como objetivo principal controlar a atuação administrativa e financeira do Poder Judiciário (BERTONCINI, 2015).

Assim, a emissão do selo postal pode ser vista como uma forma de destacar a importância da independência do Poder Judiciário para a consolidação da democracia no Brasil, bem como de homenagear os esforços que vinham sendo feitos nesse sentido.



#### Descrição contida no Edital de Lançamento:

Na concepção artística do selo, visualiza-se a imagem que representa o Judiciário Independente no Brasil, a escultura "A Justiça", de Alfredo Ceschiatti, colocada em primeiro plano, vista do ângulo peculiar, acima do horizonte do observador, conferindo imponência ao tema. Em segundo plano, aparece a imagem do prédio do Supremo Tribunal Federal, sede da mais elevada corte do Poder Judiciário. O conjunto das cores remete à Bandeira Nacional.

#### Informações técnicas:

Século de emissão/circulação: XXI

Data de Emissão: 27/03/2008

Evento/Personagem: Família Real Portuguesa

Tema: 200 Anos da Chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil

Motivo: Judiciário Independente no Brasil

Série 200 Anos da Chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil  
Justiça Militar da União

Imagem: wikipédia (imagem de domínio público)



Fonte: ECT - Empresa Brasileira de Correios e Telegrafos

### ANÁLISE HISTÓRICA DA IMAGEM

O selo postal Justiça Militar da União, emitido em 01/04/2008, faz parte da série comemorativa dos 200 anos da chegada da família real ao Brasil e tem como tema a Justiça Militar da União, instituição responsável por julgar militares das Forças Armadas em crimes militares previstos no Código Penal Militar.

Segundo Adriana Souza e Ângela Silva (2016), com a chegada da família real portuguesa em 1808, a justiça militar brasileira foi estabelecida como um dos primeiros ramos formais do sistema judicial do país. Sua posição na intersecção entre as Forças Armadas e o Poder Judiciário a torna uma esfera híbrida de atuação, moldada pelas formalidades jurídicas e permeada pela cultura e dinâmica militar. A justiça militar brasileira é um foro heterogêneo situado entre os mundos militar e jurídico. No século XIX, a tradição aristocrática associada à carreira militar afetou a formalização desse ramo judicial. A criação de um código penal militar limitou a interpretação das leis, o poder dos oficiais e a aplicação de castigos físicos. A organização hierarquizada da justiça militar refletiu uma visão de mundo desigual, com a regulamentação

tardia de instâncias para a alta oficialidade, mantendo privilégios ao longo da história republicana.

A imagem do selo traz a representação da deusa da justiça, com os olhos vendados, segurando a balança e a espada. Essa imagem é uma referência clássica à Justiça, que simboliza a imparcialidade e a objetividade na aplicação da lei. Ao fundo, pode-se ver a bandeira do Brasil, que reforça a ideia de que a Justiça Militar da União atua em defesa da soberania nacional.

É importante ressaltar que a Justiça Militar da União tem uma história significativa no Brasil, com origens que remontam ao período colonial. Durante o Império, a Justiça Militar foi responsável por julgar militares e civis acusados de crimes contra a segurança do Estado. Ao longo do século XX, a Justiça Militar da União passou por diversas mudanças e atualmente é responsável por julgar militares das Forças Armadas em crimes militares previstos no Código Penal Militar (CARVALHO, 2019).

A emissão do selo postal pode ter sido uma estratégia do governo Lula para ressaltar a relevância histórica e contemporânea

da Justiça Militar, e assim promover uma maior valorização dessa instituição perante a opinião pública.

#### Descrição contida no Edital de Lançamento:

A imagem do selo, visualiza-se, como pano de fundo, a Bandeira Nacional, que simboliza a base da Justiça Nacional. À direita, a estátua remete à Justiça Militar, à qual são direcionados focos de luz, destacando sua importância. O conjunto de imagens simboliza a importância da Justiça Militar para o País, em cumprimento da ordem expressa na Bandeira Nacional: Ordem e Progresso.

#### Informações técnicas:

Século de emissão/circulação: XXI  
Data de Emissão: 01/04/2008  
Evento/Personagem: Família Real Portuguesa  
Tema: 200 Anos da Chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil  
Motivo: Justiça Militar da União

Série 200 Anos da Chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil  
 Dragões da Independência

Fonte: ECT - Empresa Brasileira de Correios e Telegrafos



Imagem: wikipédia (imagem de domínio público)

### ANÁLISE HISTÓRICA DA IMAGEM

O selo postal Dragões da Independência, emitido em 2008, faz parte de uma série comemorativa que celebra os 200 anos da chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil.

Essa série foi criada para homenagear e destacar eventos históricos e instituições que tiveram um papel importante na história do país, como os Dragões da Independência.

Segundo Erika Cerqueira (2020), os Dragões da Independência foram uma unidade militar de grande prestígio no Exército Brasileiro no século XIX, instituída em 13 de maio de 1808 por decreto de D. João VI, e desde então usam o uniforme branco e vermelho, cores tradicionais da cavalaria, inspirado na Imperial Guarda de Honra de Dom Pedro I. Inicialmente, o regimento fazia parte do 1º Regimento de Cavalaria do Exército, e só em 1946 passou a se chamar Dragões da Independência. Gustavo Barroso propôs a criação dos Dragões da Independência inspirados no uniforme da Imperial Guarda de Honra de D. Pedro I, para comemorar o centenário da independência em 1922, porém o plano não foi concretizado na época. O corpo militar acabou sendo criado em

1946, e desde então, acompanha o presidente da república em posses e outras cerimônias. A proposta de Barroso buscava estabelecer uma conexão entre o passado monárquico e o regime republicano, em meio à crise vivida nos anos iniciais da Primeira República.

A autora aponta ainda que:

O importante a reforçar é que os Dragões da Independência, embora assentados na experiência dos agentes históricos, foram (re)construídos a partir de desejos, aspirações e motivações do presente. [...] Como parte de uma tentativa de controle do imaginário social, os Dragões corresponderiam a orientações afetivas, constituídas como apelo à ação e capazes de suscitar a adesão a um sistema de valores (Cerqueira, 2020 p. 49).

Pode-se argumentar que a escolha desse tema para a série de selos postais se enquadra em uma estratégia política mais ampla de valorização da história e da cultura brasileiras, que foi uma das características do governo Lula (SADER, 2013). Durante seus mandatos, houve uma maior valorização da cultura popular e uma retomada

do discurso nacionalista, que também pode ter influenciado a escolha desse tema para a série de selos postais.

#### Descrição contida no Edital de Lançamento:

O selo apresenta os "Dragões da Independência" em cavalgada, transmitindo a ideia de elegância e ordem, representados no garbo e nobreza dos cavaleiros. A imagem mostra os cavaleiros e as montarias iluminados em tons fortes, com as bandeiras e uniformes característicos do 1º Regimento de Cavalaria de Guardas. No canto superior esquerdo, desfraldada, aparece a Bandeira Nacional, esmaecida, simbolizando a passagem do tempo, sob os números que indicam o bicentenário dessa instituição militar.

#### Informações técnicas:

Século de emissão/circulação: XXI  
 Data de Emissão: 01/05/2008  
 Evento/Personagem: Família Real Portuguesa  
 Tema: 200 Anos da Chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil  
 Motivo: Dragões da Independência

## Selo Comemorativo do Centenário da Revolução Pernambucana Bandeira de Pernambuco



Imagem: wikipédia (imagem de domínio público)

Fonte: ECT - Empresa Brasileira de Correios e Telegrafos



### ANÁLISE HISTÓRICA DA IMAGEM

Em 06 de março de 1917, o Estado de Pernambuco expediu o selo comemorativo ao centenário da Revolução Republicana de Pernambuco, havendo uma releitura deste selo, no ano de 2017, em comemoração ao bicentenário da Revolução.

De acordo com José Murilo de Carvalho "a grande revolução do período, a Revolução Pernambucana de 1817, teve sua gênese na economia açucareira em crise e nas tensões políticas entre Lisboa e a colônia" (CARVALHO, 1987, p. 45). A Revolução despontou em 06 de março de 1817, sendo considerado um movimento de grande importância na história do Brasil. Flávio Cabral (2008) comenta que o movimento foi liderado por setores da burguesia comercial, do clero e da administração, que emergiram como novas elites dirigentes na cena política. O objetivo desses líderes era romper os laços com a Coroa Portuguesa, o que levou os insurretos a tomarem o poder por 74 dias. No entanto, após o movimento, houve muita instabilidade em Pernambuco até a proclamação da Independência. Isso ocorreu porque o governo instalado após a repressão da Revolução de

1817 permaneceu vigilante e puniu severamente quem tentasse resistir (CABRAL, 2008).

O movimento teve o apoio de outras Capitâneas, como Paraíba e Rio Grande do Norte. Após a revolução, houve a formação de um governo provisório e a criação de uma nova Bandeira, onde figuravam um arco-íris e três estrelas representando os Estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Apenas na comemoração do centenário da Revolução Pernambucana a Bandeira do Estado de Pernambuco foi oficializada, passando a ter apenas uma estrela representando o Estado, conforme o Decreto nº 459, de 23 de fevereiro de 1917, do presidente da Província Manuel Antônio Pereira Borba. A bandeira "reverbera até hoje a memória da independência de Pernambuco, que precedeu em cinco anos a conquista da autonomia política do Brasil mas que lutou por um sistema muito mais democrático, pois republicano" (LIMA JR., SCHWARCZE STUMPF, 2022, p. 241).

Cabral (2022) destaca também que a historiografia produzida no Rio de Janeiro imperial a partir de Varnhagen, tido como fundador

da história brasileira, retratava a Revolução de 1817 como obra do acaso, separatista e localizada. Varnhagen nutria aversão pela revolução e a desqualificava como um movimento insurrecional "não brasileiro, mas provincial", financiado à custa do dinheiro de alguns "capitalistas". Ele acreditava que a revolução colocava em risco a integridade do Brasil e a construção do império, diferente da Inconfidência Mineira que a antecedeu. O autor ressalta, ainda, que esses pensamentos foram contestados em 1917, ano do centenário da revolução, quando Alexandre Barbosa Lima contrapôs a história de Varnhagen, reduzindo os eventos pernambucanos como um movimento de conflito de ideias.

No contexto específico de Pernambuco, a comemoração do centenário da Revolução foi marcada por uma série de manifestações e eventos. Houve a inauguração de monumentos, a publicação de livros e revistas comemorativas, a realização de desfiles cívicos e festivais, entre outras iniciativas. A comemoração teve um forte caráter nacionalista e patriótico, reforçando a ideia de que a Revolução Pernambucana havia sido um importante marco na construção da identidade nacional (ANDRADE, 2016).

**Descrição contida no Edital de Lançamento:**

Imagem da Bandeira de Pernambuco no centro, à esquerda a frase " Centenário da Revolução Republicana em Pernambuco. A taxa de 100 réis. À direita na parte superior em algarismos azul: 1817 - 1917. A frase " Bandeira da República" - 06 de março de 1817.

**Informações técnicas:**

Século de emissão/circulação: XX

Data de Emissão: 06/03/1917

Evento: Revolução Pernambucana

Tema: Selo Comemorativo do Centenário da Revolução Pernambucana

Motivo: Bandeira de Pernambuco

## Selo Comemorativo do Bicentenário da Revolução Pernambucana - Bandeira de Pernambuco

Fonte: ECT - Empresa Brasileira de Correios e Telegrafos



Imagem: wikipédia (imagem de domínio público)

### ANÁLISE HISTÓRICA DA IMAGEM

O Selo Comemorativo do Bicentenário da Revolução Pernambucana, emitido em 31/08/2017, apresenta a imagem da bandeira de Pernambuco. A análise histórica da imagem pode nos ajudar a compreender melhor o contexto histórico e cultural em que a bandeira foi criada e suas possíveis significações.

Segundo Lima Jr., Schwarcz e Stumpf (2022), após a insurreição de 6 de março de 1817, a população do Recife passou a jurar lealdade a uma nova bandeira, que foi criada durante a Revolução Pernambucana. Esse movimento teve início com a morte do brigadeiro português Manuel Joaquim Barbosa de Castro, que foi assassinado enquanto cumpria as ordens do governador local para prender o capitão José de Barros Lima, denunciado por participar de uma conspiração. A partir desse momento, a conspiração se intensificou e a bandeira vigente, que trazia as armas da antiga metrópole, foi substituída pela nova bandeira, que é representada na pintura de Dakir Parreiras presente no selo

comemorativo do bicentenário da Revolução Pernambucana, emitido em 31/08/2017.

Esse contexto histórico-político foi lembrado no bicentenário do movimento, que teve grande importância na luta pela independência do Brasil.

Ainda a esse respeito, Lima Jr., Schwarcz e Stumpf (2022) nos diz:

A nova bandeira, sobre um fundo azul e branco, apresenta na parte de baixo uma cruz vermelha e na de cima um sol emoldurado por um arcoíris de três faixas, que simbolizam os valores da paz, união e amizade.

À estrela representada no topo foram acrescentadas outras duas quando da adesão das províncias da Paraíba e do Rio Grande do Norte à sublevação, depois retiradas. O sol indica que a população de Pernambuco é filha do astro e iluminada por ele, enquanto a cruz faz referência à fé católica e ao nome de Santa Cruz dado ao Brasil (LIMA JR., SCHWARCZ E STUMPF, 2022, P. 240-241)

No quadro político do bicentenário da Revolução Pernambucana, em 2017, o Brasil estava passando por um período de crise política e econômica, com a presidente Dilma Rousseff tendo sido afastada do cargo em 2016 e substituída por Michel Temer. O governo Temer enfrentava altos níveis de impopularidade e questionamentos sobre a legitimidade de sua presidência (SCHWARCZ e STARLING, 2013).

Nesse contexto, o bicentenário da Revolução Pernambucana foi uma oportunidade para valorizar a história e a cultura pernambucana, bem como para celebrar a luta por liberdade e independência que marcou a história do Brasil. Além disso, a comemoração do bicentenário pode ter sido utilizada como uma forma de reafirmar a importância da democracia e dos direitos civis em um momento de crise política no país.

**Informações técnicas:**

Século de emissão/circulação: XXI

Data de Emissão: 31/08/2017

Evento: Revolução Pernambucana

Tema: Selo Comemorativo do Bicentenário da Revolução Pernambucana

Motivo: Bandeira de Pernambuco

**Descrição contida no Edital de Lançamento:**

O selo comemorativo ao bicentenário da Revolução é uma releitura do selo do Centenário de 1917. Os elementos como a ortografia, o padrão monetário e as datas foram atualizados, além da menção "BICENTENÁRIO". no centro do selo, a bandeira passa a ser representada com as suas cinco cores originais: o amarelo, o azul escuro, o branco, o verde e o vermelho. À esquerda, o brasão do Estado de Pernambuco, menção "BICENTENÁRIO DA REVOLUÇÃO REPUBLICANA EM PERNAMBUCO" e o valor facial; à direita, a menção "1817 - 2017" e a legenda "BANDEIRA DA REPÚBLICA" de 06 de março de 1817, tal qual em 1917 e o valor facial.

## Selo Comemorativo - Centenário da Independência

## Grito do Ipiranga

Fonte: ECT - Empresa Brasileira de Correios e Telegrafos

Imagem: wikipédia (imagem de domínio público)



## ANÁLISE HISTÓRICA DA IMAGEM

O selo postal "Grito do Ipiranga" comemorativo do centenário da Independência do Brasil, emitido em 07 de setembro de 1922, é uma peça importante para análise histórica. Ele pode ser estudado sob diferentes perspectivas, como a política, a social e a cultural, permitindo uma compreensão mais ampla do contexto em que foi criado e das significações que carrega.

O selo apresenta a imagem do momento em que o príncipe regente Dom Pedro I teria proferido o famoso grito "Independência ou Morte" às margens do Rio Ipiranga, em São Paulo, em 7 de setembro de 1822. A imagem é acompanhada pela inscrição "Centenário" e "Brasil 1822-1922". O selo tinha o valor de 100 Réis, conforme descrito no Edital de Lançamento.

A imagem representada no Selo Postal é a mesma que estava estampada na capa do álbum comemorativo do Centenário, inspirada na obra de Pedro Américo. Mas Lima Jr., Schwarcz e Stumpf (2022) comentam que "um olhar mais atento logo perceberá que essa não é uma reprodução fiel da pintura fiel" (LIMA JR., SCHWARCZ, STUMPF, 2022, p. 129). Tratava-se de uma pintura que ficava exposta no escritório de despachos do Ministério das Relações Exteriores,

no Palácio Itamaraty do Rio de Janeiro, de autoria de Joaquim da Rocha Ferreira, feita por encomenda. Seria uma versão carioca do quadro de Pedro Américo, que se tinha como um símbolo nacional. "São Paulo e sua pintura icônica se faziam, assim, presentes no coração do Distrito Federal, ecoando os festejos do Centenário da Independência" (LIMA JR., SCHWARCZ, STUMPF, 2022, p. 130).

O contexto em que esse selo foi emitido é importante para entender o seu significado histórico. Lima Jr., Schwarcz e Stumpf (2022) mencionam que as comemorações do centenário da independência do Brasil, em 1922, tinham como objetivo afirmar a nação como moderna e desenvolvida frente a um cenário mundial marcado pelo pós-guerra, onde os movimentos nacionalistas cresceram. No entanto, apesar dessa intenção, a realidade brasileira da época não correspondia a esse ideal de modernidade.

O país enfrentava disputas territoriais internas e tensões sociais nos grandes centros urbanos, geradas pelo fluxo migratório do campo para as cidades, incentivado pela industrialização ainda principiante, mas crescendo em aceleração. A população brasileira era majoritariamente iletrada, o que contrastava com a ideia de um país moderno e desenvolvido. Além disso, o período de 1900 a 1920 foi

marcado por cerca de quatrocentas greves organizadas em torno da luta por melhores condições de trabalho.

"Em meio a esse contexto conturbado e dividido é que o governo federal passou a preparar as comemorações do Centenário da Independência, como se fosse uma questão estratégica" (LIMA JR., SCHWARCZ, STUMPF, 2022, p. 128).

O centenário da Independência do Brasil também foi celebrado com uma série de eventos, como desfiles militares, exposições, inauguração de monumentos, entre outros.

Em termos de design, o selo "Grito do Ipiranga" apresenta um estilo clássico e tradicional, que era comum na época. A imagem de Dom Pedro I em trajes de época, a composição com moldura e a inscrição em letras maiúsculas são características desse estilo.

O selo postal "Grito do Ipiranga" emitido em comemoração ao centenário da Independência do Brasil em 1922 pode ser um exemplo interessante da forma como os selos postais podem ser utilizados como instrumento de difusão de mensagens e valores políticos que os governos pretendem transmitir, mesmo que sejam uma representação idealizada ou fictícia da realidade.



#### Descrição contida no Edital de Lançamento:

1º Plano - Constitui-se o selo de uma figura que lhe abrange toda a parte central, a qual representa o grito do Ipiranga, adaptação ao célebre quadro do pintor brasileiro Pedro Américo. Destaca-se ao fundo, em plano elevado, D. Pedro I e seu estado Maior, levantando aquele, pela mão direita, sua espada vitoriosa. A direita, um grupo considerável de Dragões que aderiram ao acontecimento empunham suas espadas e capacetes. Mais atrás, à esquerda, aparece uma cabana típica do interior paulista. A direita um carreiro conduzindo o seu carro de bois. À frente, mais um grupo de Dragões, no momento em que uns arrancam os laços de fita que traziam nos braços e chapéus, e outros empunham suas espadas.

2º Plano - É representado pela tarja que circunda a figura central, dando assim a forma retangular do selo. Plano superior: ao centro, sobre fundo unido e em caracteres brancos as palavras "BRASIL" "CORREIO", separadas por um florão branco, e encimadas por uma orla de 22 pérolas brancas, e abaixo a palavra YPIRANGA, em caracteres azuis. À direita e à esquerda, em forma de ovoide, formado por duas ramagens sobre fundo unido, a taxa 100 réis em caracteres brancos.

Plano Inferior: - Formado por uma barra de fundo unido, circundada por um friso branco, destacam-se, à direita, a palavra CENTENÁRIO, em caracteres brancos, e à esquerda as eras 1822 - 1922 em algarismos brancos: ao centro em caracteres brancos, destaca-se a taxa 100, seguida da palavra RÉIS em caracteres brancos.

Lados: Formado por duas barras de fundo unido, circundadas por dois frisos brancos, destacando-se sobre fundo unido, 18 pérolas brancas.

#### Informações técnicas:

Século de emissão/circulação: XX

Data de Emissão: 07/09/1922

Evento: Independência do Brasil

Tema: Selo Comemorativo - Centenário da Independência

Motivo: Grito do Ipiranga

Série Comemorativa do Centenário da Independência  
D. Pedro I e José Bonifácio



Fonte: ECT - Empresa Brasileira de Correios e Telegrafos



### ANÁLISE HISTÓRICA DA IMAGEM

O selo postal da Série Comemorativa do Centenário da Independência emitido em 19/09/1922 com a imagem no medalhão branco de fundo linhado à esquerda, a face de D. Pedro I e à direita, destaca-se outro medalhão branco, tendo o fundo central linhado com a face de José Bonifácio é um importante objeto histórico que celebra o centenário da independência do Brasil. Sobre esta emissão, que ocorreu em setembro de 1922, podemos relembrar o fato da publicação do Decreto nº 4.120/19203, de 1920, revogando o Decreto nº 78-A, de 21 de dezembro de 18894 (ANEXO 2), que falava sobre o banimento da família Real ao Brasil, o que talvez tenha contribuído para que a imagem de Pedro I, fosse estampada em notas, junto também a de José Bonifácio, tido no imaginário como “patrono da independência”. A imagem da “Dama republicana” ao lado de ambos, pode visar retratar uma nova imagem da relação entre a Monarquia e a República.

Lima Jr., Schwarcz e Stumpf (2022) observam a tentativa de construção de uma nova imagem

monárquica/republicana no Brasil, durante as comemorações do centenário da independência, e mencionam que:

O governo tinha ainda outros planos com vistas a bem comemorar o ano de 1922. Para afirmar a nova orientação, dois anos antes das celebrações do Centenário, Epitácio Pessoa assinara, com muito estardalhaço por parte da imprensa, a revogação do banimento da família imperial, que fora decidida pelo governo provisório, dias após a Proclamação da República, mas adiada por mais de vinte anos. [...] Também por iniciativa do presidente foi determinada a repatriação dos restos mortais de d. Pedro II (LIMA JR., SCHWARCZ, STUMPF, 2022, p. 138).

Assim, a figura de D. Pedro I estampada no selo Comemorativo do Centenário da Independência reforçava o interesse da época em recuperar a memória da monarquia.

No imaginário da Independência, a figura de José Bonifácio foi fundamental na construção de uma narrativa que destacava a

importância da elite intelectual e política brasileira na condução do processo de independência. Bonifácio foi retratado como um homem sábio, dedicado ao país e um dos principais teóricos da independência, mesmo que, como apontado por historiadores como José Murilo de Carvalho, sua participação não tenha sido tão decisiva quanto a imagem que se construiu em torno dele. A escolha de representar D. Pedro I e José Bonifácio em medalhões brancos pode ser vista como uma idealização dessas figuras históricas, destacando-as como heróis nacionais e minimizando as críticas e conflitos que enfrentaram em suas atuações políticas.

**Descrição contida no Edital de Lançamento:**

Primeiro Plano: Representado pela figura central, tendo à direita, dentro de um medalhão branco de fundo linhado, a efigie de D. Pedro I voltado da direita para a esquerda, feita a traço, destacando-se ao alto da figura e em forma de semicírculo, a palavra PRIMEIRO IMPERADOR, em caracteres vermelhos; e sob essa figura a palavra D. Pedro I, em caracteres vermelhos. Dos lados do medalhão e na sua parte superior pendem duas ramagens. Dois florões laterais completam a base de medalhão.

A esquerda, destaca-se outro medalhão branco, tendo o fundo central linhado com a efigie de José Bonifácio, feita a traço. Ao alto, no medalhão e em forma de semicírculo a palavra PATRIARCA DA INDEPENDÊNCIA em caracteres vermelhos, e, embaixo, ainda no medalhão, o nome JOSÉ BONIFÁCIO em caracteres vermelhos. Dos lados do medalhão e em sua parte superior pendem duas ramagens. Dois ornatos laterais completam a base do medalhão. Separando os dois medalhões, na base central do selo, destaca-se uma figura de mulher representando o anjo da liberdade com as asas e os braços abertos empunhando nas mãos duas palmas.

Segundo Plano: Representado pelo fundo do selo, que é a traços cruzados.

Complemento: Plano superior: Sobre uma barra de fundo unido e circundada por dois frisos brancos tendo na sua parte superior uma grega, destacam-se as palavras BRASIL CORREIO, separadas por um florão branco.

Plano Inferior: Sobre uma barra de fundo unido dividida em três partes, destaca-se na sua parte maior, ou seja, a central, a palavra CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA, em caracteres brancos. Nos cantos dois retângulos de fundo unido, circundados por dois frisos brancos, destacando-se a taxa 200 em algarismos brancos e a palavra RÉIS em caracteres brancos.

Lados: Formados por duas colunas brancas sombreadas a traço, tendo no que se acha a direita uma palma presa à coluna por uma placa branca, na qual se destaca a era 1822 em algarismos vermelhos, e no que se acha a esquerda uma palma presa por uma placa branca, na qual se vê a era 1922 em algarismos vermelhos.

**Informações técnicas:**

Século de emissão/circulação: XX

Data de Emissão: 07/09/1922

Evento: Independência do Brasil

Tema: Selo Comemorativo - Centenário da Independência

Motivo: Grito do Ipiranga



## 200 Anos da Independência - Emissão Conjunta Brasil-Portugal Bicentenário da Independência do Brasil

Imagem: wikipédia (imagem de domínio público)



### ANÁLISE HISTÓRICA DA IMAGEM

O selo postal comemorativo da Emissão Conjunta Brasil-Portugal Bicentenário da Independência do Brasil, emitido em 29/06/2022, conta com a pintura "Sessão do Conselho de Ministros", da artista Georgina Moura Andrade de Albuquerque.

A obra, de 1922, retrata uma cena histórica do Brasil, que ocorreu em 7 de setembro de 1822, durante a sessão do Conselho de Ministros convocada pelo príncipe regente D. Pedro. Na pintura, podemos ver o príncipe regente sentado à mesa com seus ministros, enquanto discutem a questão da independência do Brasil.

Segundo Lima, Schwarcz e Stumpf (2022), a obra de Georgina Moura Andrade de Albuquerque retrata um momento histórico crucial para a independência do Brasil. A pintura representa a reunião em que a princesa regente, D. Leopoldina, juntamente com José Bonifácio e outros membros do Conselho de Estado do Reino, discutem os despachos da corte de

Lisboa que ordenavam o imediato retorno de D. Pedro a Portugal.

A partir da deliberação da princesa e do conselho, foi enviado um comunicado ao príncipe, que se encontrava em viagem. A decisão encaminhada sugeriu o rompimento com a metrópole, o que foi acatado por D. Pedro quando ele declarou a Independência do Brasil às margens do Rio Ipiranga. A pintura é uma importante representação desse momento histórico e pode ser vista em locais como o Museu Imperial em Petrópolis, Rio de Janeiro.

O trabalho de Georgina de Albuquerque foi criado em razão do edital lançado em julho de 1921, em preparação para a Exposição Internacional de 1922, que foi organizada pelo governo brasileiro como parte das celebrações do centenário da independência. A Exposição foi inaugurada em 07 setembro de 1922 e encerrada em 23 março de 1923, apresentando a riqueza cultural e os avanços tecnológicos do país.

Lima, Schwarcz e Stumpf (2022),

Fonte: ECT - Empresa Brasileira de Correios e Telegrafos



destacam também que tradicionalmente, as telas históricas eram produzidas principalmente por homens. Porém, a participação de Georgina de Albuquerque no evento chamou a atenção por ser uma mulher pintora e que trouxe à tona um aspecto importante da história protagonizado pela princesa regente.

É importante destacar que a situação política do país no momento da comemoração do bicentenário da independência pode ter influenciado a escolha da obra de Georgina de Albuquerque para ilustrar o selo postal. O governo de Jair Bolsonaro, que estava no poder na época da emissão, foi muito criticado por seu histórico de declarações e políticas consideradas machistas e sexistas, além de enfrentar protestos de grupos feministas e de defesa dos direitos das mulheres.

DÊNIO CASTRO DE ALMEIDA

Nesse contexto, a escolha de uma obra de uma artista mulher pode ser vista como uma tentativa do governo de mostrar uma postura mais inclusiva e respeitosa em relação às mulheres e suas contribuições para a cultura e a história do país. Além disso, a escolha da obra de Georgina de Albuquerque, que retrata uma sessão do Conselho de Ministros do Império do Brasil, também pode ser vista como uma forma de tentar destacar a importância da história política do país e a participação feminina nessa história, em um momento em que a luta pela igualdade de gênero continua sendo uma pauta importante na sociedade.

#### Descrição contida no Edital de Lançamento:

Esta emissão conclui a série de seis selos denominada "Brasil, 200 anos de Independência", uma parceria entre a Câmara dos Deputados e os Correios, que se iniciou em 2017 e que se estendeu até este ano de 2022, com a comemoração dos 200 anos da Independência. Na parte superior do selo a inscrição "Brasil, 200 anos de Independência". A seguir, a pintura "Sessão do Conselho de Ministros" de Georgina Moura Andrade de Albuquerque, que faz parte do acervo do Museu Histórico Nacional. Logo abaixo, a pintura D. Pedro I de Simplício Rodrigues de Sá, acervo do Museu Imperial.



#### Informações técnicas:

Século de emissão/circulação: XXI

Data de Emissão: 29/06/2022

Evento: Independência do Brasil

Tema: 200 Anos da Independência

Motivo: Emissão Conjunta Brasil-Portugal Bicentenário da Independência do Brasil

## Selo Comemorativo – Centenário da Proclamação da República

Fonte: ECT - Empresa Brasileira de Correios e Telegrafos

## ANÁLISE HISTÓRICA DA IMAGEM

O selo postal comemorativo do Centenário da Proclamação da República emitido em 19/11/1989, que apresente Marechal Deodoro entregando a bandeira da República, é um objeto que traz consigo muita história e simbolismo. O selo reproduz a pintura de um artista anônimo da Escola Baiana, do século XIX, que atualmente faz parte do acervo do Museu Fundação Oscar Americana, em São Paulo, conforme Edital de Lançamento.

Sobre a obra Alegoria da República, Schwarcz (1998) comenta que a pintura:

retrata a partida da família real, em novembro de 1889, em "ritmo de festa" e com muita imaginação. Na verdade, d. Pedro partiu de madrugada e não de dia; na surdina e não em meio à multidão. Na tela vê-se, ao fundo, a família real entrando em uma pequena embarcação (com d. Pedro acenando) e, em destaque, os líderes republicanos, com suas feições retratadas de forma realista. Enquanto a alegoria feminina simboliza a nação brasileira, mais uma vez a população negra é desenhada como coadjuvante, representando o caráter pacífico do movimento (SCHWARCZ, 1998, p. 616).

A obra revela algumas inconsistências em relação aos fatos históricos e à representação de certos grupos sociais. A afirmação de que a pintura retrata a partida da família real em "ritmo de festa" e com muita imaginação sugere que a obra não é uma representação fiel dos eventos históricos, mas sim uma interpretação artística que atendia os interesses políticos

da época, aliados a causa republicana. Observamos ainda a limitação de representação em relação a população negra, mais uma vez colocada as margens das lutas e movimentos políticos

que precederam a queda da monarquia. De acordo com Joseph Jurt (2012), na madrugada do dia 15 de novembro de 1889, um grupo de militares liderados pelo marechal Manuel Deodoro da Fonseca derrubou o Império brasileiro em um golpe de Estado. Embora o grupo não fosse particularmente republicano, eles se uniram aos republicanos oligárquicos de São Paulo, que eram hostis à monarquia devido à recente abolição da escravidão. O objetivo principal de Deodoro da Fonseca era impedir que seu inimigo político, Gaspar Silveira Martins, fosse nomeado chefe do governo. Na manhã do dia 15 de novembro, Deodoro da Fonseca invadiu a sala do conselho de ministros e forçou o gabinete a renunciar. Sob pressão dos republicanos, ele proclamou a "República dos Estados Unidos do Brasil" do balcão do Conselho Municipal do Rio, enquanto a multidão cantava A Marselhesa. O imperador foi informado de que o governo provisório esperava que ele e sua família deixassem o país o mais rápido possível. O imperador partiu para o exílio em 17 de novembro e morreu em Paris em 1891.



Ainda sobre a Proclamação da República, Carvalho, na obra "Os bestializados", comenta que a Proclamação da República, em 1889, foi resultado de um motim de soldados apoiados por grupos políticos da capital, que já perceberam que a falta de coesão do Partido Republicano na corte era o principal obstáculo ao desenvolvimento da ideia republicana.

A emissão do selo postal comemorativo do Centenário da Proclamação da República em 1989 ocorreu em um contexto político específico. Naquele ano, o Brasil estava sob o governo do presidente José Sarney, que havia assumido o cargo em 1985 após a morte do presidente eleito Tancredo Neves. Segundo MORAES (2012), Sarney enfrentava desafios políticos, como a inflação elevada, a crise econômica e a pressão por reformas políticas. Nesse sentido, a comemoração do centenário da Proclamação da República foi uma forma de enfatizar os valores republicanos e democráticos da nação brasileira, buscando consolidar a estabilidade política e a coesão social em meio aos desafios da época.

**Descrição contida no Edital de Lançamento:**

O bloco reproduz Marechal Deodoro entregando a bandeira da República. É uma pintura de um Autor anônimo da Escola Baiana, do século XIX, que tem as suas dimensões: 1m x 0,60cm, atualmente faz parte do acervo do Museu Fundação Oscar Americano, em São Paulo.

A pintura mostra, em primeiro plano, o Marechal Deodoro da Fonseca, juntamente com o Governo Provisório, entregando a bandeira da República à Nação, representada de forma alegórica na figura de uma mulher. O artista completa sua obra com a cena, ao fundo, do embarque de D. Pedro II para o exílio. Era o reinado que saía e a República que chegava.

A emissão do selo faz homenagem ao Centenário da Proclamação da República.

**Informações técnicas:**

Século de emissão/circulação: XX

Data de Emissão: 29/07/1946

Evento: Proclamação da República

Tema: Selo Comemorativo – Centenário da Proclamação da República

Motivo: Centenário da Proclamação da República

## **SOBRE A CATALOGAÇÃO**

O Estudo da história através da observação dos selos postais comemorativos pode representar uma maneira de se entender a história de forma diferenciada, educativa e criativa, podendo ser uma rica fonte de estudo por se tratar, também, de uma expressão artística. A construção de um estudo da história através dos selos postais, nos faz refletir sobre como a prática da filatelia pode ser uma ferramenta de grande valia na investigação de fatos históricos, além de contribuir para uma nova visão da história. Procuramos selecionar Selos Postais Comemorativos que destacam eventos e personalidades relevantes do século XIX, emitidos nos séculos XX e XXI, com a descrição constante em cada Edital de Publicação e as datas de emissão, para assim proporcionar aos filatelistas, historiadores, estudantes e leitores em geral a possibilidade de conhecer mais sobre a relação entre filatelia e história.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cícero; VASQUEZ, Pedro. Selos postais do Brasil. São Paulo: Metalivros, 2003.

ANDRADE, Breno. Duzentos anos de 1817: Caminhos Historiográficos e Algumas Discussões sobre a Revolução Pernambucana. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/Opsis/article/view/39807/22627>. Acesso em 28 de fevereiro de 2023.

BARROS, Assunção. História Cultural e a Contribuição de Roger Chartier. Diálogos, 2005. v. 9, n. 1, p. 125-141, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3055/305526860014.pdf>. Acesso em 19 de abril de 2022.

BARROS, José D'Assunção. Teoria e Formação do Historiador. Resvista Teias, Rio de Janeiro, v.11, n. 23, p. 41-62, set/dez. 2010. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24129>. Acesso em 19 de abril de 2022.

BERTONCINI, Isabella. A Reforma do Estado: Perspectivas para o Poder Judiciário, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/atqca/Downloads/65-Texto%20do%20Artigo-105-1-10-20210621.pdf>. Acesso em: 08 de janeiro de 2023.

BRASIL. Decreto nº 78-A, de 21 de dezembro de 1889. Bane do território o Sr. D. Pedro de Alcântara e sua família, e revoga o decreto n.2 de 16 de novembro de 1889, e estabelece outras providencias. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1851-1899/D0078-A.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/D0078-A.htm). Acesso: 01 de outubro de 2022.

BRASIL. Decreto nº 254, de 29 de novembro de 1842. Regula o porte que devem pagar nos Correios do Imperio as cartas e mais papeis, e a maneira porque se há de fazer o pagamento dele. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:decreto:1842-11-29;254>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

BRASIL. Decreto nº 255, de 29 de novembro de 1842. Estabelece o modo por que se deve efectuar nos Correios do Império o adiantamento dos portes das cartas e mais papeis, e a maneira por que estes se devem distribuir nas casas com a maior celeridade. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/386703/publicacao/15634284>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

BRASIL. Decreto nº 4.120, de setembro de 1920. Revoga os arts. 1º e 2º do decreto n. 78 A, de 21 de dezembro de 1889 e autoriza a trasladar para o Brasil os despojos mortaes do ex-Imperador D. Pedro II e de sua esposa, D. Thereza Christina, abrindo para tal fimos necessários créditos. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/historicos/dpl/DPL4120-1920.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/historicos/dpl/DPL4120-1920.htm). Acesso: 01 de outubro de 2022.

## REFERÊNCIAS

(cont...)

BRASIL. Ministério das Comunicações. 2005. Portaria nº 500, de 8 de novembro de 2005. Brasília. Disponível em:  
[https://www2.correios.com.br/selos/arquivos/portaria\\_500.pdf](https://www2.correios.com.br/selos/arquivos/portaria_500.pdf).  
Acesso em: 15 de maio de 2022.

BRASIL. Portaria nº 1.326, de 11 de novembro de 1946. Institui a Comissão Filatélica. Disponível em:  
[https://blog.correios.com.br/filatelia/wpcontent/uploads/2019/12/%C2%B4Portaria\\_1326\\_novembro\\_1946.pdf](https://blog.correios.com.br/filatelia/wpcontent/uploads/2019/12/%C2%B4Portaria_1326_novembro_1946.pdf).  
Acesso: 01 de outubro de 2022.

BUENO, Eduardo. Brasil, uma história. Rio de Janeiro: Leya, 2012.

BURKE, Peter. A Escola de Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

BURKE, Peter. O que é História Cultural? Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BURKE, Peter. Testemunha Ocular: O uso de imagens como evidência histórica. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

CABRAL, Flávio. Conversas reservadas: vozes públicas, conflitos políticos e rebeliões em Pernambuco no tempo da Independência do Brasil. Disponível em:  
[https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7149/1/arquivo3334\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7149/1/arquivo3334_1.pdf).  
Acesso em: 30 de março de 2023.

CABRAL, Flávio. A Revolução de 1817 e suas Dimensões Internacionais. Disponível em:  
<file:///C:/Users/atqca/Downloads/18249-Texto%20do%20artigo-56040-2-10-20221228.pdf>.  
Acesso em: 30 de março de 2023.

CARVALHO, José Murilo. A Formação das Almas: o imaginário da República no Brasil. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1990.

CARVALHO, José Murilo. Forças Armadas e Política no Brasil. São Paulo: Todavia, 2019.

CARVALHO, José Murilo. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

CARVALHO, José Murilo. Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

## REFERÊNCIAS

(cont...)

CERQUEIRA, Erika. Uma pedagogia da história pelo afeto: Gustavo Barroso e os diversos usos do passado. Disponível em:

file:///C:/Users/atqca/Downloads/Uma%20pedagogia%20da%20hist%C3%B3ria%20pe  
lo%20afeto.%20Gustavo%20Barroso%20e%20os%20diversos%20usos%20do%20pass  
ado.pdf.

Acesso em 29 de janeiro de 2023.

CERTEAU, Michel. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CORREIOS. Sobre selos comemorativos. <http://www.correios.com.br>. Acesso em: 10 de janeiro de 2022.

CHARTIER, Roger. À beira da falésia: a história entre certezas e inquietudes. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2002.

CHARTIER, Roger. A História Cultural entre Práticas e Representações. 2. ed. Alges: Difel, 2002.

DIAS, Elaine. A representação da realeza no Brasil: uma análise dos retratos de D.

João VI e D. Pedro I, de Jean-Baptiste Debret. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/anaismp/a/DWMYBjVng46nfMpzjf7P3nB/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso: 12 de janeiro de 2023.

DOSSE, François. História do tempo presente e historiografia. Disponível em:

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180304012012005/2014>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

FARGE, Arlette. O sabor do arquivo. São Paulo: Edusp, 2009.

FAUSTO, Boris. História do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

FERES JÚNIOR, João; BRAGA, Maria do Socorro Sousa. O governo Lula: mudanças e desafios. Editora Unesp, 2007.

FIEGENBAUM, Maicon. Os “pequenos notáveis”: a utilização do selo postal no processo de ensino-aprendizagem da Geografia. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/165169/001027738.pdf?sequenc>.

Acesso em: 22 de julho de 2022.

GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: O cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

JOÃO, Maria Isabel. I. MEMÓRIA E COMEMORAÇÃO. História Revista, Goiânia, v.

8, n. 1, 2010. DOI: 10.5216/hr.v8i1.10474. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/historia/article/view/10474>.

Acesso em: 25 de janeiro de 2023.

## REFERÊNCIAS

(cont...)

JURT, Joseph. O Brasil: um Estado-nação a ser contruído. O papel dos símbolos nacionais, do Império à República. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/mana/a/x47K6TgqwfrZ5CgPrPJDykk/>.

Acesso em: 30 de março de 2023.

LIMA Jr, Carlos; SCHWARCZ, Lilia; STUMPF. O sequestro da independência: Uma história da construção do mito de Sete de Setembro. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

KNAUSS, Paulo. O desafio de fazer história com imagens: arte e cultura visual. In:

ArtCultura, Uberlândia, v. 8, n. 12, p.97-15, jan-jun. 2006.

MACHADO, Paulo Sá; QUEIROZ, Raymundo Galvão de. Dicionário de Filatelia. Lisboa: ASA, 1994.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MELLO, Evaldo Cabral de. O Norte Agrário e o Império. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

MELO, Ronaldo. Tomada de Caiena: seu significado para a História do Corpo de Fuzileiros Navais. Disponível em:

<http://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/navigator/article/view/323/301>.

Acesso em: 29 de março de 2023.

MENDONÇA, Débora Cristina. A imagem da República brasileira e seus desdobramentos no campo da educação. Revista Diálogo Educacional, v. 16, n. 49, p. 35-50, 2016.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. História e imagem: iconografia/iconologia e além. In: CARDOSO, Ciro Flama-rión; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). Novos domínios da História. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, pp. 243-262.

MEYER, P. Catálogo de Selos do Brasil: 2019. São Paulo: RHM, 2019.

MORAES, João Quartim de. História do Brasil: uma interpretação. São Paulo: Editora Ática, 2012. p. 471-472.

MOTTA, Márcia M. M. História, memória e tempo presente. In: CARDOSO, Ciro F.;

VAINFAS, Ronaldo (orgs.). Novos Domínios da História. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p.21-36.

NORA, Pierre et al. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 10, 1993.

## REFERÊNCIAS

(cont...)

PERÓN, José. A figuração ou motivo dos selos clássicos. Disponível em: <http://www.brasilcult.pro.br/filatelia/classicos/classicos01.htm>. Acesso em: 19 de junho de 2022.

PORTUGAL. Alvará Régio, de 20 de janeiro de 1798. Disponível em: [http://www.governodosoutros.ics.ul.pt/?menu=consulta&id\\_partes=110&id\\_normas=35301&acao=ver](http://www.governodosoutros.ics.ul.pt/?menu=consulta&id_partes=110&id_normas=35301&acao=ver). Acesso: 08 de setembro de 2022.

REGO, Fernando Moraes. A Filatelia na História do Brasil. Editora UFPR, 2010.

REIS, José Carlos. Escola dos Annales – A inovação em história. São Paulo: Paz e Terra, 2000. Revista COFI, edição nº 206, ano 30, abril / maio / junho de 2007.

SADEK, Maria Tereza. A organização do poder judiciário no Brasil. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/4w63s/pdf/sadek-9788579820328-02.pdf>. Acesso em: 21 de março de 2023.

SADER, Emir; JINKINGS, Ivana (orgs.). 10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil: Lula e Dilma. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.

SALCEDO, Diego. A ciência nos selos postais comemorativos brasileiros: 1900-2000. Disponível em: [https://attena.ufpe.br/bitstream/123456789/3624/1/arquivo94\\_1.pdf](https://attena.ufpe.br/bitstream/123456789/3624/1/arquivo94_1.pdf). Acesso em: 21 de julho de 2022.

SALCEDO, Diego. Espelhos de papel: pelo estatuto do selo postal. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/10888/1/Tese%20Diego%20Salcedo.pdf>. Acesso em: 09 de maio de 2022.

SALCEDO, Diego. Filatelia e Memória: pequenos embaixadores de papel. In:

VERRI, G. M. W. (org.). Registros do Passado no Presente. Recife: Bagaço, 2008.

SILVA, Marcelo Henrique Dias da. A construção da memória histórica da Revolução de 1817 em Pernambuco: Um estudo sobre a comemoração do centenário (1917).

Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/12188/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Marcelo%20Henrique%20Dias%20da%20Silva.pdf>.

SCHWARCZ, Lilia. As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

## REFERÊNCIAS

(cont...)

SCHWARCZ, Lilia; STARLING, Heloísa. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SCHWARTZ, Stuart. Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1985.

SOARES, Carlos. Noções de filatelia temática. Disponível em: <http://www.filatelistatematico.net/conceitual.pdf>. Acesso em: 14 de junho de 2022.

SOUZA, Adriana; SILVA, Ângela. A organização da Justiça Militar no Brasil: Império e República. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/hrn7P3DTbChbyn88WZjCgjh/?lang=pt#>. Acesso em: 25 de março de 2023.

SOUZA, Jamily. Selo postal: uma análise sob a ótica da história, semiótica e arquivística. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16364/TCCE\\_GA\\_EaD\\_2012\\_SOUZA\\_JAMILLE.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16364/TCCE_GA_EaD_2012_SOUZA_JAMILLE.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 09 de julho de 2022.

WANDERLEY, Marcelo da Rocha. Jubileu Nacional: A comemoração do quadricentenário do descobrimento do Brasil e a refundação da identidade nacional (1900). Dissertação de Mestrado. UFRJ, 1997.

## REFERÊNCIAS

(cont...)

MELLO, Evandro. Rubro Veio: O imaginário da restauração pernambucana. Rio de Janeiro: Editora Alameda, 1997.

MENDONÇA, Débora Cristina. A imagem da República brasileira e seus desdobramentos no campo da educação. Revista Diálogo Educacional, v. 16, n. 49, p. 35-50, 2016.

MORAES, João Quartim de. História do Brasil: uma interpretação. São Paulo: Editora Ática, 2012. p. 471-472.

MUSEU DOS CORREIOS. Sobre os Selos Postais.  
Disponível em: <https://apps.correios.com.br/acervo/index.html>.  
Acesso: 26 de fevereiro de 2022.

SCHWARCZ, Lilia. As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SCHWARTZ, Stuart. Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1985.

SILVA, Marcelo Henrique Dias da. A construção da memória histórica da Revolução de 1817 em Pernambuco: Um estudo sobre a comemoração do centenário (1917). Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/12188/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Marcelo%20Henrique%20Dias%20da%20Silva.pdf>.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, gostaria de expressar minha gratidão a Deus por me guiar e me dar força para concluir esta jornada.

Agradeço aos meus pais, Beliza e José Milton, que já não está mais presente fisicamente, mas sempre nas minhas melhores lembranças. Obrigado, papai! Você foi meu grande incentivador para entrar no mundo da filatelia quando me presenteou com o Catálogo Geral de Selos do Brasil e com um álbum para iniciar minha coleção, no ano de 1978, aos meus 12 anos.

À minha amada esposa, Ana Tereza, por estar ao meu lado em todos os momentos, me encorajando e me apoiando incondicionalmente.

Aos meus filhos, Pedro Henrique e João Luís, que são a luz da minha vida e a razão pela qual busco sempre me aprimorar.

Aos meus familiares e amigos pelo apoio nos momentos necessários.

Gostaria de fazer um agradecimento especial a Helena Moura, funcionária da Agência Central dos Correios de Recife, por garantir com presteza que as leituras e referências sobre a Filatelia chegassem em minhas mãos.

Não posso deixar de mencionar meu orientador, Professor Doutor Paulo Cadena, que me guiou com sabedoria e paciência em todos os momentos, compartilhando comigo seu conhecimento e experiência.

Aos componentes da banca, Professores Doutores Walter Valdevino do Amaral e Jucieldo Ferreira Alexandre, meu sincero agradecimento pela contribuição valiosa que deram a este trabalho.

E, por fim, à equipe da secretaria acadêmica, especialmente ao funcionário Cleyton Rômulo, pela dedicação e trabalho árduo na organização de todo o processo.

A todos vocês, meu muito obrigado! Este trabalho não seria possível sem o apoio e contribuição de cada um. Que Deus os abençoe sempre!

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estudo da história através da observação dos selos postais comemorativos pode representar uma maneira de se entender a história de forma diferenciada, educativa e criativa, podendo ser uma rica fonte de estudo por se tratar, também, de uma expressão artística. A construção de um estudo da história através dos selos postais, nos faz refletir sobre como a prática da filatelia pode ser uma ferramenta de grande valia na investigação de fatos históricos, além de contribuir para uma nova visão da história.

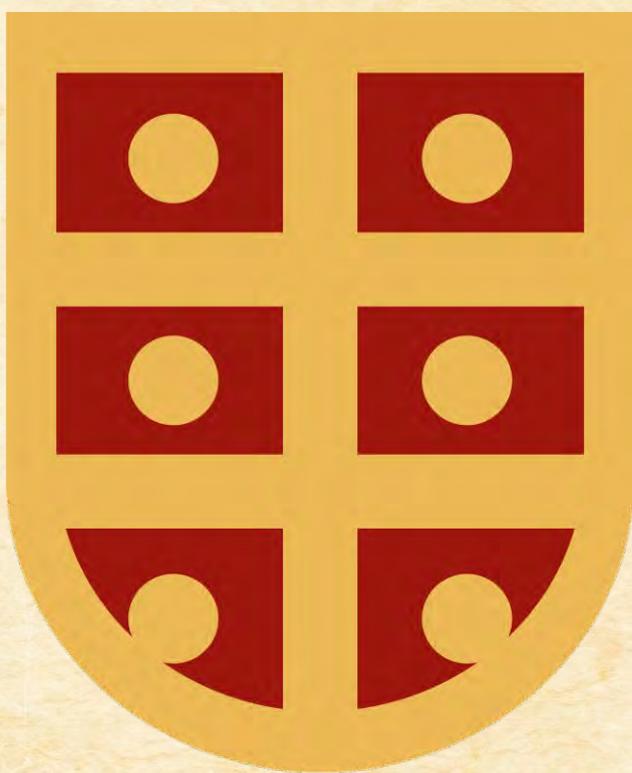
Selos postais comemorativos são criados para promover e celebrar eventos históricos e socioculturais, e as imagens presentes nesses selos refletem as perspectivas de seus criadores sobre esses eventos. Portanto, essas imagens podem ser consideradas como uma importante fonte de informação histórica, pois nos permitem ver as impressões e visões daqueles que as produziram.

As imagens possuem um grande potencial de comunicação universal, o que as torna uma importante fonte de informação para todos os grupos sociais. De fato, a imagem é considerada uma forma universal de comunicação, pois pode ser entendida por diferentes pessoas, independentemente de sua cultura ou formação educacional. Além disso, a visualização de uma imagem pode despertar diferentes sentidos, como emoção, reflexão e análise crítica. No contexto histórico, a imagem é uma fonte valiosa de informação, pois nos permite obter uma compreensão visual de um determinado período ou evento histórico. Portanto, é importante reconhecer o potencial da imagem como uma forma de comunicação e uma fonte histórica significativa, capaz de transmitir informações e estimular reflexões críticas.

Esperamos com o presente estudo expandir o debate a respeito da Filatelia para a historiografia, reiterando a sua importância como fonte de pesquisa e acesso para os historiadores, fortalecendo a relação entre História e Imagem.

Por fim, em relação ao uso da prática da filatelia no ensino da história, destacamos que praticamente em todas as matérias a Filatelia pode ser um importante auxiliar pedagógico e proporcionar resultados valiosos, visto que a adoção de um plano de coleção induz ao desenvolvimento da criatividade e estimula a curiosidade do estudante de uma forma atrativa, como também incentiva a interação com terceiros.

*Dênio Castro de Almeida*



**ALMEIDA**



**N**atural de Recife (PE) DÊNIO CASTRO DE ALMEIDA, casado, Pai de dois filhos, super dedicado a família, é bacharel em Ciências Jurídicas pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP. É especialista em Administração Pública pela Universidade Cândido Mendes - Rio de Janeiro (RJ). Servidor público concursado ocupando o cargo de Oficial de Justiça do Tribunal de Justiça de Pernambuco - TJPE. Após ganhar de presente do seu saudoso Pai, um catálogo de selos, passou a se dedicar a Filatelia até os dias de hoje.

**FILATELIA  
& HISTÓRIA**



# FILATELIA & HISTÓRIA

DÊNIO CASTRO DE ALMEIDA